



RELATÓRIO ANUAL
GREENPEACE BRASIL

2022



GREENPEACE

SUMÁRIO

MENSAGEM DA DIRETORA EXECUTIVA	5
INSTITUCIONAL	6
30 anos de Greenpeace Brasil	6
Eleições 2022: Sem democracia não há luta socioambiental	9
NOSSAS CAMPANHAS	12
Amazônia e Biodiversidade	13
Povos Indígenas	18
Justiça Climática	24
Agricultura e Alimentação	26
Políticas Públicas	28
MOBILIZAÇÃO DIGITAL	30
Ativismo On-line	31
Abaixo-Assinados	32
Redes Sociais	34
Podcast As Árvores Somos Nozes	38
VOLUNTARIADO	40
Isso é Ativismo	41
GREENPEACE NA MÍDIA	50
Imprensa	50
Influenciadores	53
TRANSPARÊNCIA FINANCEIRA	54
Prestação de Contas	55
ARRECADAÇÃO DE RECURSOS	60
Independência Política e Financeira	61
Doações	62
Origem dos Nossos Recursos	62
ORGANIZACIONAL	66
Somos Greenpeace Brasil	67
GOVERNANÇA	72



MENSAGEM DA DIRETORA EXECUTIVA

30 anos do Greenpeace Brasil: que venha um ciclo novo!

Olá. Esperamos que você goste do que vai encontrar por aqui. Afinal, o ano de 2022 foi bem especial pra gente: completamos 30 anos de atuação no Brasil e temos muito orgulho dessas três décadas de ativismo ambiental! E, claro, queremos celebrar esse marco com você.

Muita coisa mudou desde 26 de abril de 1992, quando um grupo de ativistas a bordo do navio Rainbow Warrior fincou 800 cruzeiros no pátio da Usina Nuclear de Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, simbolizando os mortos no acidente radioativo de Chernobyl. O protesto marcava o início das atividades do Greenpeace no Brasil.

De lá pra cá, nós nos multiplicamos e seguimos denunciando projetos que ameaçam o meio ambiente e o futuro da vida no planeta. Ao longo dessas décadas, os protestos pacíficos, corajosos e criativos, nossa marca registrada, se espalharam e ganharam cada vez mais adeptos.

Tudo isso só foi possível graças a nossa independência política e financeira, que nos permite confrontar quem quer que seja em defesa do clima, das florestas e de seus povos.

Chegamos aos 30 anos com a urgência de transformar. Entramos em uma década crucial



© Victor Bravo / Greenpeace

para a humanidade – aquela que definirá se teremos um planeta hostil à vida humana ou não – com a maturidade de quem já enfrentou muitas crises e desafios, e sabe que a luta por um propósito comum é o que nos mantém vivos.

Estamos diante de um novo ciclo, confiantes de que essa reinvenção vá se traduzir em transformação: consciente, coletiva, ousada, ambiciosa e verde!

Por meio deste relatório, que traz detalhes de tudo que fizemos em 2022, reafirmamos nosso compromisso com a transparência e agradecemos quem está ou esteve conosco ao longo destes 30 anos. Só com vocês caminhando ao nosso lado poderemos transformar os próximos 30.

Adorariamos ouvir o que você achou das nossas mobilizações! Escreva pra gente em nossas redes sociais ou pelo e-mail direcao.br@greenpeace.org.

Um abraço e obrigada pela parceria.

CAROLINA PASQUALI

Diretora Executiva do Greenpeace Brasil

INSTITUCIONAL

30 ANOS DE GREENPEACE BRASIL

Transformar é uma escolha. Uma escolha que nós, do Greenpeace Brasil, fazemos todos os dias desde 26 de abril de 1992, quando nossos primeiros ativistas protestaram contra a energia nuclear no pátio da Usina de Angra dos Reis, no Rio de Janeiro, em homenagem às vítimas do acidente nuclear de Chernobyl.

Trinta anos depois, aquele pequeno grupo se transformou em milhares de ativistas, voluntários, doadores e especialistas que confiam tempo, talentos, recursos e usam suas vozes para que tenhamos a força e a autonomia necessárias para defender o meio ambiente, sem medo de confrontar ou denunciar poderosos.

Em 2022, “trintamos” celebrando cada momento dessa história. Confira algumas das nossas principais ações para comemorar este marco.

NOVO SITE E PÁGINA ESPECIAL

Na data do nosso aniversário, demos uma cara nova para nosso site oficial: greenpeace.org.br. A [versão atualizada](#) valoriza a experiência do usuário, apresenta um novo menu de navegação, entre outras novidades que deixaram o site mais leve e interativo.

Sendo a informação e a conscientização peças-chave na defesa do meio ambiente, não há nada melhor do que iniciar este novo ciclo aprimorando a comunicação com todas as pessoas que já se dedicam à proteção do planeta e, especialmente, com aquelas que desejam se juntar à luta ambiental.

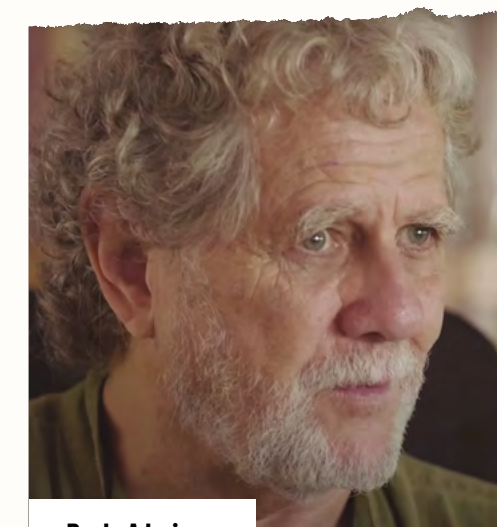
Nós também criamos uma página especial reunindo mais detalhes do início das atividades do Greenpeace Brasil e uma galeria com fotos emblemáticas da nossa trajetória. [Não deixe de conferir!](#)

PROJETO MEMÓRIAS

No nosso aniversário de 30 anos, também prestamos homenagem às pessoas que tornaram e continuam tornando tudo o que fazemos possível. Por meio do [projeto Memórias](#), uma série de vídeos com ativistas, destacamos algumas delas, que representam tantas outras. São elas as responsáveis pelo que o Greenpeace Brasil foi, pelo que é hoje e pelo que ainda será.

[Paulo Adario](#), ambientalista, ativista e referência internacional quando o assunto é a Amazônia, participou da fundação da nossa organização e [compartilhou algumas de suas histórias conosco](#).

Ana Toni, ex-presidente do conselho do Greenpeace Brasil e especialista em Clima, juntamente com os voluntários e ativistas Flávio Carneiro, Mariana Oliveira e Antônio Padilha, também foram destaque na série. Para assistir a todas as entrevistas, você pode [clicar aqui](#).



Paulo Adario
Ambientalista

© Thomas Mendel / Greenpeace



INDEPENDÊNCIA POLÍTICA E FINANCEIRA

As soluções para pararmos a destruição do planeta existem: preservar a floresta, respeitar os direitos dos povos indígenas e frear qualquer projeto que privilegie o lucro em detrimento dos ecossistemas.

Esses são os pilares que sempre direcionaram nossa atuação, pautada pela

independência política e financeira. E foi a partir dela que nos tornamos referência em ativismo ambiental nos últimos 30 anos.

Algumas personalidades juntaram-se a nós em 2022 para celebrar nosso aniversário e amplificar o chamado por um mundo mais verde e justo. [Confira aqui!](#)

Na imagem, o ator Moritz Jahn, que visitou a Amazônia durante expedição do Greenpeace Brasil, segura um cartaz com a frase: "Aja pela Amazônia", em inglês



© Nilmar Lage / Greenpeace

ELEIÇÕES 2022: SEM DEMOCRACIA NÃO HÁ LUTA SOCIOAMBIENTAL



As Eleições 2022 foram importantíssimas para o presente e para o futuro do Brasil. Diante de [ameaças à democracia](#), nós nos unimos a diversas organizações em defesa do sistema eleitoral e discutimos qual o melhor projeto para o país, incidindo no debate público para um real comprometimento das candidaturas com a agenda socioambiental.

São muitos os desafios colocados para a população e para o meio ambiente e, para somar na construção de um futuro mais verde, digno e justo, apresentamos seis propostas necessárias para a reconstrução do Brasil. Afinal, sem um meio ambiente saudável, não há solução para a fome, a inflação e os demais problemas que batem à porta das famílias brasileiras. [Você pode conferir nossas demandas aqui.](#)

Ao longo de todo o pleito eleitoral, também mostramos a importância de priorizar as urgências de quem está em situação de vulnerabilidade, mas sem alimentar o discurso vigente que contrapõe a economia e a proteção ambiental.



Acompanhamos e repercutimos os debates eleitorais presidenciais em nossas redes e, por meio da campanha **#BotaOFogoNoDebate**, nos mobilizamos para que as queimadas criminosas na Amazônia fossem colocadas em discussão e que fossem apresentadas as propostas das candidaturas para combater o desmatamento.

Também produzimos o [Radar Greenpeace](#), uma série de vídeos sobre temas de interesses dos eleitores, mostrando como o meio ambiente está interligado com pautas socioeconômicas.

POSICIONAMENTO

Como organização da sociedade civil brasileira que trabalha na agenda socioambiental, atuamos durante o período eleitoral de 2022 com bastante preocupação.

Depois de quatro anos de um mandato negacionista e anti-ambiental, com a promoção de um desmonte das políticas que teve consequências nefastas (como a explosão do desmatamento, da ilegalidade e da violência contra ativistas ambientais e povos indígenas),

manifestamos reiteradamente a necessidade de mudar de curso.

Podemos dizer com orgulho que, desde a fundação do Greenpeace no Brasil há 30 anos, nos mantivemos independentes e a favor da democracia nos mandatos de todos os presidentes eleitos e continuaremos atuando da mesma maneira: observando e denunciando ameaças de retrocessos e pressionando governos e empresas em favor de ações ambientais e climáticas ambiciosas e justas.

“As juventudes de hoje já entenderam que a mudança para frear a crise climática precisa ocorrer agora, e não daqui a 50 anos. Por isso, passamos informações confiáveis para que tivessem ferramentas práticas para o voto consciente, que nada mais é do que a escolha de representantes que defendam a vida, a democracia e o meio ambiente. O que está em jogo é o nosso futuro.”

Mariana Mota, coordenadora de Políticas Públicas do Greenpeace Brasil.

VOTO SEM vacilo

O diálogo e a conscientização da juventude sobre a importância de votar considerando a Amazônia e o clima foram nossas prioridades durante as eleições majoritárias de 2022.

Para concretizar esse processo, lançamos o **Voto Sem Vacilo**, um guia para enverdecer as eleições. A iniciativa trouxe dicas e informou eleitores e eleitoras sobre a potência do voto, mostrando a importância de escolhermos candidaturas realmente comprometidas com a pauta socioambiental.

Focamos na juventude como audiência prioritária dessa ação, reconhecendo o papel fundamental que essa geração tem tido e terá nos próximos anos no que se relaciona ao debate ambiental em nível global.

O guia também trouxe orientações sobre como avaliar melhor as propostas, demonstrando como a proteção do



meio ambiente, incluindo a defesa da Amazônia, é um dos principais caminhos para conseguirmos enfrentar essas múltiplas crises que nos atingem.

O guia obteve mais de 15 mil acessos. Considerando as publicações nas redes sociais que repercutiram o conteúdo informado pelo documento, alcançamos dezenas de milhares de pessoas. Para impulsionar ainda mais essa campanha de conscientização, contamos com uma parceria especial com o canal humorístico Porta dos Fundos.

[Assista ao vídeo aqui.](#)

Somando as visualizações do Youtube e do Instagram, onde o vídeo também foi divulgado por meio de uma publicação colaborativa entre Greenpeace Brasil e Porta dos Fundos, chegamos a 1,2 milhão de reproduções. Cerca de 60% do público alcançado foram jovens de 18 a 34 anos.



NOSSAS CAMPANHAS

© Gabrielle Souza / Greenpeace

AMAZÔNIA E BIODIVERSIDADE

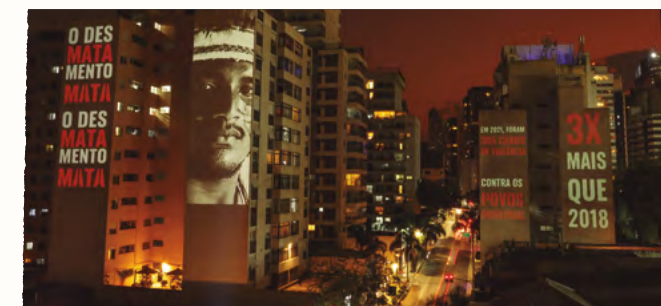
TODOS PELA AMAZÔNIA

O ano de 2022 também foi marcado pelo **aumento do desmatamento na Amazônia**. Como mostraram os dados do Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite (Prodes), do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em 2022, a Amazônia brasileira perdeu uma área florestal equivalente a 1,6 milhão de campos de futebol. Isso corresponde a 11.568 km² de Amazônia que viraram cinzas, além de um legado de 45.586 km² desmatados nos quatro anos anteriores.

Os dados não passaram despercebidos, e a sociedade esteve mobilizada pela proteção da floresta, de seus povos e de nosso futuro. Nós, do Greenpeace Brasil, participamos ativamente desse processo, a exemplo do movimento Voto Sem Vacilo, cujo objetivo foi impulsionar a conscientização política sobre as questões socioambientais.

O desmatamento esteve presente em todo o debate eleitoral, muitas promessas foram feitas, e a democracia prevaleceu, como deve ser. Agora, temos pela frente o desafio de ver todo o discurso transformado em prática, e temos urgência. Precisamos de Desmatamento Zero já!

A Amazônia brasileira perdeu uma área de floresta equivalente a 1,6 milhão de campos de futebol.



© Diego Baravelli / Greenpeace



© Diego Baravelli / Greenpeace



© Christian Braga / Greenpeace



© Nilmar Lage / Greenpeace

A AMAZÔNIA QUE PRECISAMOS

EXPEDIÇÃO PELO RIO MANICORÉ

Às vezes, só damos valor a uma coisa quando a perdemos. É o que acontece no caso da Amazônia: às vezes nos esquecemos de que sem floresta, não há vida.

Para lembrar a todas as pessoas sobre como a floresta é maravilhosa e o quanto podemos aprender com a natureza e com as populações que vivem nela há gerações, em 2022 lançamos a campanha [Amazônia que Precisamos](#), mostrando a Amazônia que desejamos ter no futuro, com floresta preservada, dignidade, biodiversidade e ciência.

Em junho, realizamos uma expedição pelo Rio Manicoré, no sul do Amazonas,

em apoio a um [grupo de comunidades que luta há mais de 15 anos pela proteção de seu território](#) e modo de vida. Em 2022, as famílias associadas à Central das Associações Agroextrativistas do Rio Manicoré (Caarim) conseguiram uma Concessão de Direito Real de Uso (CDRU) coletivo, que garante o uso sustentável exclusivo às comunidades ribeirinhas da região.

Assim, o Greenpeace Brasil se uniu a uma coalizão de organizações da sociedade civil para apoiar as comunidades na elaboração de um plano de gestão da área. A expedição serviu de plataforma para o trabalho de pesquisadores

do [Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia \(Inpa\)](#) e de instituições parceiras em seus estudos sobre a biodiversidade desse pedaço tão pouco estudado da Amazônia.

Os resultados dessa pesquisa são animadores: foram registradas 324 espécies de aves, sendo 34 delas com relevância global; mais de 400 tipos de plantas; 74 espécies de répteis e anfíbios; 140 espécies de peixes; 84 espécies de mamíferos, além de muitas espécies ainda desconhecidas pela ciência. Isso reforça a importância de proteger essa região. Esse estudo contribuirá

com o processo de implementação da CDRU e no conhecimento sobre a rica biodiversidade da Amazônia.

Mas o trabalho não termina aqui. Ainda há muito o que avançar para que as florestas de Manicoré e de outros lugares do Brasil sejam protegidas e que as populações tradicionais e indígenas tenham seus direitos e cultura respeitados. É tempo de um novo olhar sobre a Amazônia, com políticas públicas que favoreçam um modelo de economia que conviva com a floresta e preserve o que temos de melhor, para nós e para as futuras gerações.

“No aniversário de 30 anos da organização, penso que estamos no melhor lugar possível neste momento: junto à floresta, junto às comunidades tradicionais e junto a todos aqueles que creem e lutam por um futuro melhor e mais justo.”

Rômulo Batista, porta-voz da Campanha de Florestas do Greenpeace Brasil, durante a expedição Amazônia que Precisamos.



© Nilmar Lage / Greenpeace

“Os números referentes a queimadas e incêndios florestais só reforçam que estamos repetindo a mesma dinâmica predatória de 200 anos atrás, propagando uma economia da destruição que ainda se alimenta dos recursos naturais e não traz um desenvolvimento real para a Amazônia.”

Cristiane Mazzetti, porta-voz da campanha Amazônia do Greenpeace Brasil



© Marizilda Cruppe / Greenpeace



© Christian Braga / Greenpeace

MONITORAMENTO DA DESTRUIÇÃO

Como faz sempre, em 2022 o Greenpeace [acompanhou de perto a evolução do desmatamento e das queimadas na Amazônia](#), com o trabalho de monitoramento de imagens de satélite e em campo. Neste ano, o número de focos de calor na Amazônia chegou a 115.033, aumento de 53% em relação a 2021, fechando da pior maneira possível o governo Bolsonaro, marcado por sua política antiambiental.

Ao longo de 2022, registramos esses incêndios florestais criminosos, apresentando denúncias e exigindo ação das autoridades. Denunciamos também a cumplicidade de empresas que financiam a destruição ambiental e a violência no campo, ao comprar produtos vindos do desmatamento.

Para aumentar a atenção pública sobre o problema, realizamos uma manifestação em uma área recém-queimada e desmatada em Rondônia, em agosto. Também levamos a [bióloga e ex-BBB Jessilane Alves](#) e as atrizes Sophia Abrahão, Amanda de Godói e Polliana Aleixo para ver de perto a destruição da floresta e comunicar ao mundo o que viram, levando a mensagem ainda mais longe.

Informar e conscientizar a sociedade sobre a importância da floresta e denunciar os crimes que a destroem fazem parte do DNA do Greenpeace Brasil, e continuaremos trabalhando incansavelmente nessa missão.



© Tuane Fernandes / Greenpeace

POVOS INDÍGENAS

BRASIL, TERRA INDÍGENA

Ao longo de 2022, seguimos apoiando a luta indígena e denunciando as violações contra os povos tradicionais e seus territórios. Realizamos ações estratégicas para promover a conscientização e engajamento em questões indígenas, impulsionando abaixo-assinados por meio de nossos canais digitais e participando ativamente de manifestações ao lado das organizações indígenas.



© Tuane Fernandes / Greenpeace



MARCHA OURO DO SANGUE: O GARIMPO QUE MATA E DESMATA

O Acampamento Terra Livre (ATL) é um evento anual de mobilização dos povos indígenas brasileiros em torno de seus direitos constitucionais. Em 2022, o Greenpeace Brasil, ao lado de lideranças indígenas de todo o país, participou da marcha “**Ouro do Sangue: Garimpo que mata e desmata!**”, que aconteceu durante o ATL no mês de abril. Na ocasião, representantes dos povos indígenas protestaram em frente ao Ministério de Minas e Energia (MME), em Brasília (DF), carregando simbólicas barras de ouro sujas de lama e sangue cenográfico.

Além disso, guerreiros indígenas com lama até o pescoço fizeram parte do ato – que teve como objetivo **chamar atenção para os prejuízos que o garimpo ilegal deixa nos territórios originários**, reproduzindo o rastro de sujeira e destruição causados pelo garimpo ilegal.

Os protestos também contaram com uma intervenção do artista Ibraim Nascimento, que desenhou um *banner* gigante retratando a luta que os indígenas travam em suas terras contra essa atividade ilegal. Cerca de 6 mil pessoas participaram da marcha.

“O garimpo entra nos territórios causando uma série de violências e violações dos direitos dos povos indígenas. Ele causa uma enorme desorganização social que ameaça a sobrevivência física e cultural desses povos.”

Danicley de Aguiar, porta-voz da campanha Amazônia do Greenpeace Brasil



© Tuane Fernandes / Greenpeace



© Tuane Fernandes / Greenpeace

ENTREGA DA PETIÇÃO “BASTA DE VIOLÊNCIA CONTRA OS POVOS INDÍGENAS”

Mais de 517 mil pessoas participaram do abaixo-assinado “Basta de Violência Contra os Povos Indígenas!”, que foi entregue ao Ministério da Justiça, em Brasília (DF), também durante o Acampamento Terra Livre.

Motivado por um ataque ao povo Munduruku ocorrido em 2021, o abaixo-assinado reuniu mais de meio milhão de pessoas que demonstraram solidariedade aos povos originários e pediram providências imediatas às autoridades.

A entrega do documento foi precedida por um momento ritualístico, comandado pelo povo Xukuru, e por uma marcha que partiu do Complexo Cultural da Funarte,

onde ocorria o Acampamento Terra Livre, percorrendo o Eixo Monumental. Na ocasião, diversos povos carregaram uma instalação artística onde se lia “Basta de Violência!”.

Participaram da marcha a diretora executiva do Greenpeace Brasil, Carolina Pasquali; os cantores Chico César e Thaline Karajá; a médica e influenciadora digital Thelma Assis; a então coordenadora executiva da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) Sônia Guajajara; o cacique Marcos Xukuru e a liderança Vasco Pankararu. Cerca de 3 mil pessoas participaram da marcha, que terminou com a entrega da petição na sede do Ministério da Justiça.

© Diego Baravelli / Greenpeace



© Christian Braga / Greenpeace

FINALIZAÇÃO DO PROJETO TODOS OS OLHOS NA AMAZÔNIA

O mês de setembro de 2022 marcou o fim do projeto Todos os Olhos na Amazônia (TOA). Concebido como um esforço internacional de defesa da Amazônia, essa iniciativa utilizou a promoção dos direitos dos povos originários como ferramenta de proteção da maior floresta tropical do planeta.

De 2018 até 2022, mais de 30 organizações desenvolveram ações no Brasil, no Peru e no Equador nas áreas de tecnologia, direitos humanos e indígenas, conservação da biodiversidade, transparência, incidência e cumprimento da lei.

No Brasil, o TOA foi responsável pela realização de mais de 100 atividades que beneficiaram diretamente cerca de 85 mil pessoas. As ações foram colocadas em prática por uma coalizão formada

pelo Greenpeace Brasil, Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib), o Conselho Indigenista Missionário (Cimi), a Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia (Coiab) e a Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional (Fase).

Entre as diversas atividades realizadas pelo programa, estavam o apoio às mobilizações indígenas, como o Acampamento Terra Livre e a Marcha das Mulheres Indígenas; a defesa do Projeto de Assentamento Agroextrativista (PAE) Lago Grande, no Pará; a iniciativa Asas da Emergência, que ajudou no combate à Covid-19 dentro dos territórios originários; o monitoramento dos territórios; a luta contra o Marco Temporal e o uso da arte como instrumento de defesa dos direitos dos povos originários.



© Adriano Machado / Greenpeace



© Adriano Machado / Greenpeace

KARIPUNA VÃO À ONU PARA DENUNCIAR SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA

O governo brasileiro não os ouviu. Por isso, lideranças Karipuna, de Rondônia – habitantes de uma das Terras Indígenas mais desmatadas do Brasil –, foram a Brasília (DF) em setembro de 2022 [pedir socorro à União Europeia](#) e ao Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH).

Na época, as lideranças montaram uma agenda em Brasília que incluiu compromissos com embaixadas de vários países, como Espanha, França, Alemanha e Suíça.

No total, [embaixadores e representantes de 19 países diferentes foram visitados](#) pelos Karipuna. As lideranças entregaram aos embaixadores uma carta, intitulada “Pedido de Socorro” e solicitaram que a União Europeia não compre produtos oriundos do desmatamento da Amazônia e do desrespeito aos direitos indígenas. A visita contou com o apoio do Greenpeace Brasil e do Conselho Indigenista Missionário (Cimi).

Há anos, os Kaporuna vivem cercados e acuados. Estima-se que 300 mil bois pastam ao redor de seu território. Devido às ameaças e ao clima de violência, os indígenas têm acesso a apenas 1% da Terra Kaporuna. A abertura de ramais, a construção de pontes clandestinas, a abertura ilegal de pastagens e o estabelecimento irregular de plantios são alguns dos graves problemas enfrentados nessa região.



GREENPEACE



© Valentina Ricardo / Greenpeace

DENÚNCIA DE ESTRADA ILEGAL NA TERRA INDÍGENA YANOMAMI

Em dezembro de 2022, o Greenpeace Brasil, junto à Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) e a Hutukara Associação Yanomami, [denunciou a existência de uma rodovia ilegal de 150 quilômetros dentro da Terra Indígena Yanomami](#), entre o Amazonas e Roraima.

A denúncia foi publicada em uma [reportagem exclusiva veiculada no Fantástico](#), o programa dominical da Rede Globo (RJ); e em uma reportagem especial do [jornal britânico The Guardian](#) (UK). A estrada estava permitindo a entrada de maquinário pesado no território - como escavadeiras hidráulicas que operavam em garimpos clandestinos - e ameaçava o povo Moxihatêetã, que vive em isolamento voluntário naquela Terra Indígena.

A estrada foi descoberta semanas antes pelos Yanomami. [As escavadeiras serviam não só para potencializar a exploração de ouro e cassiterita, mas também facilitavam a construção de estruturas que davam suporte ao crime ambiental](#), como postos de abastecimento, acampamentos e outras estradas. Mais de 44 mil hectares já foram impactados pelo garimpo ilegal dentro da Terra Indígena dos Yanomami, povo que enfrenta sistematicamente violações de direitos humanos.



© Valentina Ricardo / Greenpeace

JUSTIÇA CLIMÁTICA

“Implementar planos de adaptação nos estados é o caminho para que as consequências dos eventos extremos sejam minimizadas.”

Rodrigo Jesus,
porta-voz da campanha de
Clima e Justiça

© Thomas Mendel / Greenpeace

A LUTA PARA CONTER A CRISE CLIMÁTICA

Em 2022, a bomba-relógio do clima foi mais uma vez acionada. Infelizmente, vimos as consequências da crise climática recaírem sobre as pessoas em diferentes regiões brasileiras e **de forma desigual**. Como costumamos fazer há tempos, **acompanhamos de perto os alertas da ciência, ecoamos as vozes dos mais impactados**, reunimos mentes e corações na luta por ação e pressionamos o poder público.

O Painel Intergovernamental do Clima da ONU (IPCC), que reúne o conhecimento científico produzido sobre o aquecimento global, alertou: **a crise do clima já apresenta consequências irreversíveis**. E as populações vulnerabilizadas historicamente pagam o preço mais alto pelo despreparo do país frente a essa realidade.

O Greenpeace Brasil vem lutando pelo reconhecimento da justiça climática como uma pauta que caminha de

mãos dadas com o enfrentamento das desigualdades. Levamos essa mensagem para a **COP27**, a Conferência do Clima da ONU, em Sharm El-Sheikh, no Egito, onde, junto com outras organizações e representantes da sociedade civil, demos alguns cartões vermelhos para os tomadores de decisão.

No entanto, alguns gols também foram marcados na Conferência. Entre eles, a criação de um fundo para perdas e danos aos países que mais sofrem com os efeitos da crise climática. Essa é uma forma de países desenvolvidos compensarem e repararem os países em desenvolvimento pelas consequências desastrosas das mudanças no clima.

Para que essas conexões fizessem sentido também no Brasil, especialmente para quem vive na pele as piores consequências do aumento dos eventos extremos, **sobrevoamos a Amazônia**

com jovens voluntários do Greenpeace, ativistas que se dedicam a levar a pauta climática para seus territórios, em diferentes regiões do Brasil. Afinal, o que acontece na Amazônia não fica só na Amazônia.

O desmatamento da maior floresta tropical do mundo é a principal fonte de emissão de gases de efeito estufa do Brasil, intensificando o aquecimento global, e está custando caro, muito caro, para **indígenas**, ribeirinhos, pessoas negras, de baixa renda e que habitam **regiões periféricas** - em especial, mães chefes de família.

O Brasil tornou-se o país das Américas com o maior número de deslocamentos forçados por eventos extremos de chuvas, em 2022, segundo o relatório anual do Centro de Monitoramento de Deslocamento Interno (IDMC). Os dois eventos que mais levaram pessoas a terem de deixar suas casas foram, respectivamente, as **fortes chuvas em**

Pernambuco, em maio, com mais de 131 mil movimentos, e **fenômeno semelhante em Minas Gerais**, em janeiro, com 107 mil.

Não podemos deixar de lembrar de outros desastres, como os que ocorreram em **Petrópolis**, na região serrana do **Rio de Janeiro**, e na **Bahia**. Um mês após as fortes chuvas que caíram em Petrópolis, realizamos uma ação no Palácio Guanabara para homenagear as 233 vítimas fatais da tragédia e cobrar medidas do Estado para evitar novas catástrofes.

Frente à irreversibilidade das consequências da crise climática em 2022 e enquanto for necessário, defenderemos o enfrentamento da desigualdade dos impactos da crise climática e a **adaptação**. Afinal, implementar **planos de adaptação** é o caminho para que as consequências dos eventos extremos sejam minimizadas, e é indispensável que eles sejam elaborados e colocados em prática com participação popular, especialmente com quem tem sido mais impactado.



AGRICULTURA E ALIMENTAÇÃO

AGROECOLOGIA: A FOME TAMBÉM É UM PROBLEMA AMBIENTAL

“Para qualquer região do país que você olhe, há movimentos populares do campo e da cidade criando redes de solidariedade e de comercialização para garantir comida saudável e sem veneno na mesa da população brasileira.”

Marina Lacôrte, coordenadora da campanha de Agricultura e Alimentação no Greenpeace Brasil



Greenpeace Brasil se juntou a milhares de manifestantes em frente ao Congresso Nacional para dizer não ao Pacote do Veneno e a outros projetos de lei antiambientais. (fevereiro/2022)



Infelizmente, 2022 foi marcado pelo agravamento da fome em todo o Brasil. Enquanto o agronegócio bateu recordes de safras e exportação, a maioria das famílias brasileiras não teve acesso a uma alimentação adequada, com mais de 33 milhões de pessoas sem ter o que comer.

Em vez de combater a fome, a bancada ruralista tentou, durante todo o ano, aprovar o Pacote do Veneno (PL 1459/2022), um projeto de lei que libera mais agrotóxicos no Brasil, inclusive substâncias cancerígenas e já proibidas em outros países.

Para frear esse retrocesso, ao longo de 2022, o Greenpeace Brasil esteve junto às sociedades civil e científica participando das mobilizações contra a autorização de mais venenos no país, o que incluiu diversas reuniões, atos e atividades, como o Ato Pela Terra, em Brasília, e o Café Agroecológico, no Congresso Nacional.

A ciência e a história já comprovaram que agrotóxicos pioram a insegurança e soberania alimentar. A prova disso é que, nos últimos quatro anos, mais de 2 mil agrotóxicos foram liberados no Brasil – e mesmo assim o país voltou ao Mapa da Fome.

Isso é reflexo do nosso modelo atual de produção de alimentos, que prioriza a produção em larga escala, com o uso indiscriminado de venenos a favor do lucro de grandes produtores agrícolas, sem se preocupar com a saúde da população brasileira e com os impactos ambientais.

Mas existe sim uma solução: a agroecologia, que nada mais é do que uma produção agrícola que cultiva alimentos orgânicos, sem veneno, e que protege a biodiversidade.

Além de ser capaz de combater a crise alimentar e a crise climática de uma só vez, o modelo agroecológico permite relações justas de trabalho e maior distribuição de renda, combatendo a desigualdade social e abrindo novas possibilidades para agricultores e agricultoras familiares espalhados pelo país.

Comida sem veneno e saudável na mesa da população brasileira sempre foi e sempre será uma de nossas principais bandeiras.

Café Agroecológico no Congresso Nacional contou com a presença do Greenpeace Brasil e mais de 70 organizações para promover a agroecologia e a agricultura familiar (junho/2022)



© Greenpeace

Ativistas do Greenpeace Brasil em frente ao Congresso Nacional dizem “Não ao Pacote do Veneno” (fevereiro/2022)



© Bárbara Cruz / Greenpeace

POLÍTICAS PÚBLICAS

Entendendo a necessidade de uma atuação transversal na área de políticas públicas, acompanhamos de forma próxima a tramitação de diferentes projetos no Congresso Nacional, sempre incidindo em defesa das florestas, seus povos e da democracia.

Ainda que o ano de 2022 tenha sido marcado por muitas ameaças antidemocráticas e ofensivas que colocaram em risco o meio ambiente, ele também foi o ano em que a população brasileira e o movimento ambientalista mostraram que não fogem à luta e se mantiveram firmes na defesa do bem coletivo!

O Ato Pela Terra, por exemplo, que aconteceu no dia 9 de março, foi uma prova viva de resistência e união. Milhares

de ativistas e centenas de organizações, artistas e lideranças se reuniram em Brasília contra um conjunto de Projetos de Lei (PLs) antissocioambientais: o [Pacote da Destruição](#).

Essa mobilização se estendeu durante todo o ano, principalmente contra o [Pacote do Veneno](#) (PL 1459/2022), que autorizava mais agrotóxicos no país e que foi bastante defendido pela bancada ruralista, apesar dos riscos à saúde pública e ao meio ambiente.

Para travar essas ameaças, [uma petição foi criada e protocolada no Congresso Nacional pelo Greenpeace Brasil](#) com mais de 325 mil assinaturas que representam uma aliança muito maior das sociedades civil e científica.



© Adriano Machado / Greenpeace

© Adriano Machado / Greenpeace



“2022 foi um ano intenso na defesa dos nossos direitos. Trabalhamos arduamente para evitar retrocessos na nossa legislação e reafirmar que sem democracia, não há luta socioambiental.”

Luiza Lima, Assessora de Políticas Públicas do Greenpeace Brasil



MOBILIZAÇÃO DIGITAL



© Daniel Beltrá / Greenpeace

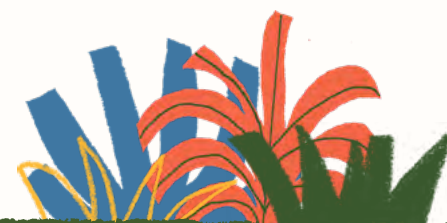
ATIVISMO ON-LINE

A importância das ferramentas digitais para a luta ambiental foi ainda mais evidente ao longo de 2022. O Greenpeace Brasil se comunicou com mais de 3 milhões de ciberativistas que demonstraram vontade de agir e fazer parte das discussões ambientais.

Enviamos 226 comunicações enviadas por e-mail, com um total de 7,3 milhões de e-mails lidos.

Também tivemos mais de 4 milhões de acessos em nosso site institucional ao longo do ano, que passou por uma reformulação para valorizar ainda mais a experiência dos usuários. Registramos um aumento de 11,7% nos acessos orgânicos em nossos blogs, com 262.555 pessoas buscando espontaneamente pelos textos publicados no site do Greenpeace Brasil.

Os conteúdos mais acessados estão relacionados às denúncias de desmatamento na Amazônia e temas sobre biodiversidade.



226
comunicações enviadas
por e-mail



7,3 MILHÕES
de e-mails lidos



4 MILHÕES
de acessos no nosso site



AUMENTO DE 11,7%
nos acessos orgânicos
a blogs



262.555 PESSOAS
que buscaram pelos
textos no site

CONTEÚDOS MAIS ACESSADOS

Denúncias de
desmatamento
na Amazônia



Temas sobre
biodiversidade



**CONTATO COM MAIS DE
3 MILHÕES DE CIBERATIVISTAS**

ABAIXO-ASSINADOS

O Greenpeace Brasil mobilizou **616.667** brasileiros e brasileiras dispostos a lutar por um mundo mais verde, digno e justo em 2022.

Todos Pela Amazônia

Bota o Fogo no Debate

Basta de Violência Contra os Povos Indígenas

Marco Temporal Não

Manifesto Pela Agroecologia

Proteja os Oceanos

Emergência Climática

Pacheco: De Que Lado Você Está?



© Diego Baravelli / Greenpeace



© Victor Moriyama / Greenpeace

A petição “Basta de violência contra os povos Indígenas” é um exemplo da atuação do Greenpeace Brasil. Ela faz um pedido claro ao Ministério da Justiça: demarcar Terras Indígenas, garantir a segurança dos povos originários em seus territórios e expulsar invasores ilegais – como garimpeiros, madeireiros e grileiros.

Esse abaixo-assinado recebeu o apoio de mais de 500 mil brasileiros e brasileiras entre maio de 2021 e abril de 2022, quando as assinaturas foram protocoladas no Ministério da Justiça [durante o Acampamento Terra Livre](#), em Brasília (DF).

Outro abaixo-assinado que ganhou relevância naquele ano foi [Pacheco, de que lado você está: da destruição ou da vida?](#), que cobrava diretamente o presidente do Senado para não avançar com projetos de lei extremamente nocivos para o meio ambiente.

Em dezembro de 2022, esse manifesto alcançou mais de 300 mil assinaturas e foi [protocolado diretamente no Senado](#). O Pacote do Veneno, que levaria a mais agrotóxicos nos nossos pratos, não foi votado. Uma vitória

não só para a campanha, mas principalmente para a saúde da nossa população.

No total, mantivemos oito abaixo-assinados ao longo de 2022 – Todos Pela Amazônia, Bota o Fogo No Debate, Basta de Violência Contra os Povos Indígenas, Marco Temporal Não, Manifesto Pela Agroecologia, Proteja os Oceanos, Emergência Climática e Pacheco: De Que Lado Você Está? –, que, juntas, alcançaram apoio de mais de 600 mil pessoas.

Abrangendo temas de extrema importância, todas elas promovem uma grande mobilização no mundo digital que tem impactos reais sobre a pauta socioambiental e seus atores. Além de serem instrumentos de pressão pública e mudança para o futuro que queremos, as petições nos possibilitam manter contato constante com nossos apoiadores, comunicando os avanços das nossas campanhas.

Alguns dos abaixo-assinados citados acima já estão concluídos, mas outros estão [disponíveis para assinaturas](#). Apontando a câmera do celular para o QR Code ao lado, você pode apoiar as nossas causas.



© Pedro Ladeira / Greenpeace



Acesse o QR-Code e saiba como ajudar.

REDES SOCIAIS

As redes sociais continuaram sendo uma plataforma de pressão política em 2022. Instigamos à sociedade a pressionar representantes das três esferas do Poder, assim como outros atores importantes nos cenários político e sociambiental, com o objetivo de impedir que retrocessos ambientais seguissem passando e prejudicando a população brasileira – e quando passaram, deixamos claro que aqueles que apoiam retrocessos não serão esquecidos.

Tweet sobre Pacote do Veneno listando parlamentares que foram a favor da proposta. Quase um milhão de visualizações



Charge sobre Pacote do Veneno e Copa do Mundo. 413 mil de alcance



TWITTER

No perfil do Greenpeace Brasil no Twitter, um dos posts [mais compartilhados](#) listou os parlamentares que foram a favor das propostas do Pacote do Veneno que, infelizmente, foi aprovado na Câmara dos Deputados em fevereiro de 2022. O tweet foi visto quase meio milhão de vezes.

INSTAGRAM

Já no Instagram, parcerias com chargistas, ilustradores e influenciadores engajaram fortemente nossos públicos e colaboradores em 2022. Trouxemos mensagens importantes e arte de tom sarcástico e, por vezes, ácido, para demonstrar os perigos que as políticas antiambientais do governo trazem para a população e para o meio ambiente.

Um dos destaques ficou com uma [ilustração da artista Paula Villar](#). A arte comentou a votação do Pacote do Veneno em meio à Copa do Mundo. A publicação foi curtida por mais de 67 mil pessoas e alcançou mais de

400 mil usuários. Outro importante exemplo, um vídeo feito em [colaboração com a atriz e ambientalista Laila Zaid](#) recebeu curtidas de mais de 244 mil pessoas. Nele, Laila comenta os projetos de lei incluídos no Pacote da Destruição e explica como pressionar o presidente do Senado a não colocar tais projetos em votação.

FACEBOOK

Como não poderia deixar de ser, nossos seguidores se indignaram profundamente com o cruel assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips. Demonstrando sua revolta diante de mais esse ato de violência contra ambientalistas, mais de 16 mil pessoas reagiram e quase 4 mil – o maior volume entre todos os nossos posts de 2022 – deixaram comentários à [nota de pesar](#) do Greenpeace Brasil no Facebook.

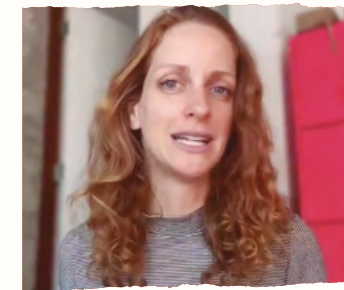
YOUTUBE

Continuamos crescendo e ganhamos 13.477 novos inscritos no Youtube em 2022. Os destaques foram uma parceria com o [Porta dos Fundos](#) amplificando a campanha Voto Sem Vacilo, com 457 mil visualizações, e o [Projeto Memórias](#), que celebrou os 30 anos do Greenpeace Brasil, com destaque para a entrevista de Paulo Adario, que alcançou 255 mil visualizações.

Um [vídeo sobre nossa independência financeira e política](#), que conta com a participação dos influenciadores Julia Lemmert, Wagner Moura, Bel Coelho, Mahina Starlight, Giovanna Lancellotti, Bela Gil, Samela Sateré Mawé e Bruno Gagliasso, superou 740 mil visualizações.

Durante as Eleições de 2022, os produtos audiovisuais criados, como a série [Radar Greenpeace](#) e outros vídeos abordando temas em evidência durante a campanha eleitoral, foram bem recebidos pelo público.

E o vídeo que abordou as consequências das fortes chuvas em Petrópolis também impactou nossas audiências e se destacou pelas visualizações orgânicas. Além disso, a [série Greenpeace Explica](#), com esclarecimentos sobre Marco Temporal e Justiça Climática superando, respectivamente, 70 mil e 160 mil visualizações.



Vídeo com ambientalista Laila Zaid. 244 mil curtidas



Nota de pesar pelo assassinato de Bruno Pereira e Dom Phillips. 4 mil comentários

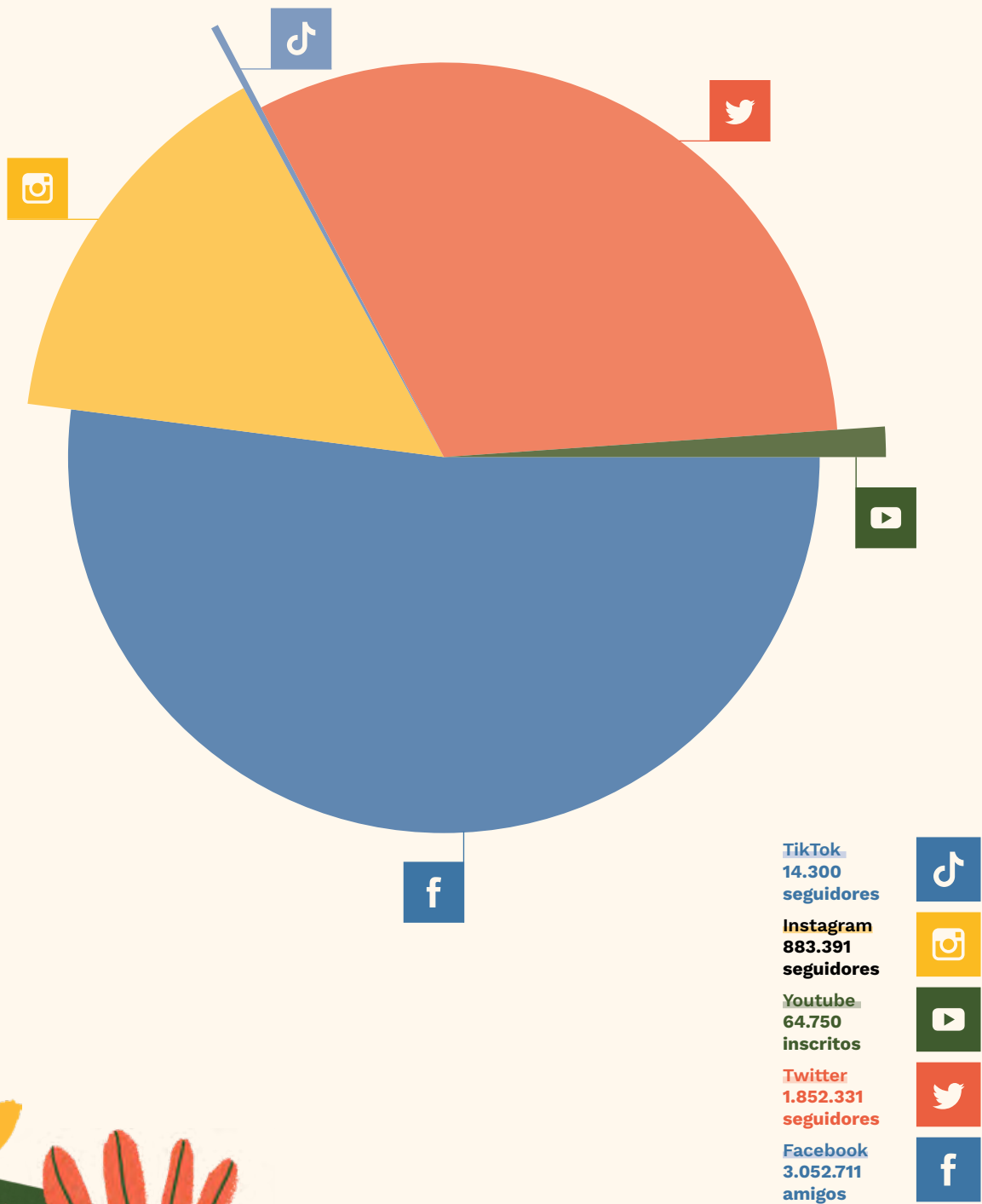


Greenpeace Brasil, 30 anos: Memórias de Paulo Adario. 255 mil visualizações



Greenpeace Brasil, ativismo independente. 743 mil visualizações

NOSSO PÚBLICO



INSTAGRAM: POSTS DESTACADOS

	Vídeo com sobrevoo do Rio Manicoré mostrando queimadas ao seu entorno 333 mil de alcance
	Vídeo do momento Vote Pela Vida da campanha de eleições, publicado um dia antes do segundo turno 334 mil de alcance
	Parceria com Paula Villar. Charge sobre Pacote do Veneno e Copa do Mundo 413 mil de alcance
	Alerta para a troca da diretoria da Anvisa 426 mil de alcance
	Lançamento da campanha Voto Sem Vacilo 431 mil de alcance
	Post de alerta para Pacote do Veneno passando no Senado 474 mil de alcance
	Meme da campanha de agrotóxicos com #BancadaDoCancer 479 mil de alcance
	Parceria com a atriz Laila Zaid sobre o Pacote da Destruição 484 mil de alcance
	Post animado sobre desmatamento na época dos governos Lula e Bolsonaro da campanha Vote Pela Vida 594 mil de alcance
	Parceria com Porta dos Fundos para o lançamento da campanha Voto Sem Vacilo 1,2 milhão de alcance



PODCAST AS ÁRVORES SOMOS NOZES

Em 2022, o Greenpeace Brasil deu continuidade ao *As Árvores Somos Nozes*, podcast quinzenal sobre meio ambiente. Foram lançados 19 episódios abordando uma variedade de temas relevantes.

Entre eles, três se destacaram e conquistaram as maiores audiências. [“Como adaptar as cidades para a crise climática?”](#), [“Ecoansiedade: o que é e como lidar”](#) e [“Brasil, o país que mata quem defende a floresta”](#), - em que falamos do brutal assassinato de Dom e Bruno - foram os episódios mais ouvidos do ano.

O número de reprodução total de todos os episódios disponíveis foi de 9,5 mil. O *As Árvores Somos Nozes* está disponível nas principais plataformas de áudio. Fica o convite para você acompanhar nosso trabalho também em áudio!



“A mobilização digital do Greenpeace Brasil ficou ainda mais potente em 2022. Reformulamos completamente o nosso site, tivemos abaixo-assinados de grande amplitude e, nas redes sociais, alcançamos centenas de milhares de pessoas. O sucesso das ações coletivas no mundo on-line reforça que nada se constrói sozinho.”

Jean Prado, coordenação de Mobilização On-line

VOLUNTARIADO

“O ano de 2022 marcou o retorno às ruas e às atividades off-line, o que nos propiciou um maior contato entre voluntários e voluntárias e, principalmente, uma interação mais próxima entre o público geral e as pessoas que dedicam seu tempo ao ativismo ambiental.”

Rafael Ferraz, coordenador de Comunidades

ISSO É ATIVISMO



Se o voluntariado do Greenpeace Brasil fosse representado por uma música, ela seria *Metamorfose Ambulante*, do Raul Seixas. Em 2022, nossos grupos locais se reinventaram mais uma vez e protagonizaram mobilizações inovadoras no mundo real e on-line.

A experiência do diálogo nas ruas juntou-se à potência das redes sociais, principalmente com a atuação durante a pandemia da Covid-19, quando nossos voluntários e voluntárias seguiram as orientações sanitárias e arrasaram usando as ferramentas digitais para fortalecer a luta ambiental.

Mais uma vez, nossos grupos locais provaram que o ativismo rompe barreiras e ganha ainda mais força quando é feito em união e com amor à causa. O resultado disso foi um crescimento significativo em 2022.

Contamos com 20 grupos oficiais em todas as regiões do país, com

mais de 1.500 voluntários ativos. Realizamos cerca de 3.200 atividades em mais de 60 cidades, estabelecendo mais de 80 parcerias locais. Alcançamos aproximadamente 230 aparições na mídia, impactando cerca de 50 mil pessoas por meio do [Projeto Escola](#).

Nossos grupos locais têm mais de 106 mil seguidores no Instagram, o que nos permite compartilhar histórias inspiradoras e incentivar mais pessoas a se juntarem a nós.

Convidamos você a conhecer, a seguir, um pouco mais sobre como foi o ano de 2022 para nosso voluntariado.



GREVE PELO CLIMA



MARÇO

Centenas de jovens tomaram as ruas de todo o país para participar da Greve Global pelo Clima no dia 25 de março. A paralisação, cujo objetivo é denunciar a inação dos líderes mundiais e do governo brasileiro para conter a crise climática, aconteceu em mais de 80 países e seu tema central foi “Ruína ou Revolução”.



© Voluntariado / Greenpeace



© Voluntariado / Greenpeace



© Voluntariado / Greenpeace



© Voluntariado / Greenpeace

VOTO VERDE



ABRIL

Os voluntários da capital e do ABC Paulista, em parceria com Ben & Jerry's e Girl Up, se mobilizaram na Avenida Paulista para auxiliar jovens a emitir o título de eleitor para as Eleições 2022 e aproveitaram para dar orientações sobre a regularização do documento para a população em geral.



© Voluntariado / Greenpeace



© Voluntariado / Greenpeace

DIA DAS BOAS AÇÕES



MAIO

O Dia das Boas Ações, também conhecido como DBA, é um evento mundial que tem o objetivo de influenciar e engajar cada vez mais pessoas a participarem da transformação da sociedade por meio da prática do voluntariado.

Os grupos de voluntários e voluntárias da capital e do ABC Paulista estiveram presentes no Parque Villa-Lobos, no dia 28 de maio, onde aconteceu uma coleta de assinaturas para o fortalecimento da petição contra o Marco Temporal, distribuição de *bottons* e boas-vindas a novos voluntários e voluntárias.

ATO EM DEFESA AOS POVOS INDÍGENAS



JUNHO

Voluntários e voluntárias pediram justiça por Dom e Bruno em junho, e também participaram de atos em defesa dos povos indígenas, exigindo respeito aos seus direitos e um basta à violência nos territórios.



© Voluntariado / Greenpeace

ATO JUSTIÇA POR DOM PHILLIPS E BRUNO PEREIRA



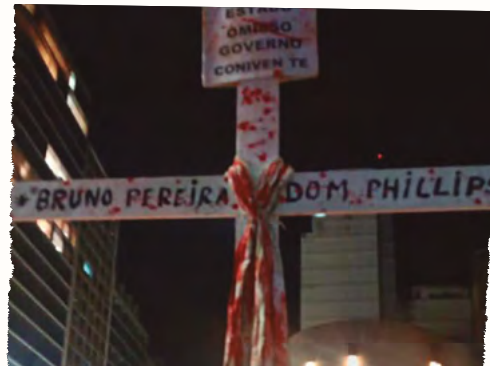
JUNHO

Nossos grupos locais se mobilizaram em todo o Brasil por meio de ações on-line e presenciais cobrando justiça pelo assassinato do indigenista Bruno Pereira e do jornalista Dom Phillips. Por meio dessas mobilizações, denunciaram a violência sistemática que existe contra os defensores da floresta, principalmente na Amazônia.

© Voluntariado / Greenpeace



© Voluntariado / Greenpeace



© Voluntariado / Greenpeace



© Voluntariado / Greenpeace

DIA MUNDIAL DO MEIO AMBIENTE



JUNHO

O Dia Mundial do Meio Ambiente, celebrado em 5 de junho, foi instituído pela Organização das Nações Unidas (ONU) com o propósito de chamar a atenção da população sobre os problemas ambientais e a importância de preservar o meio ambiente. Pensando nisso, nosso voluntariado criou diversas peças para as redes sociais e realizou atividades para conscientizar as pessoas.

PARADA ORGULHO LGBTQIAP+



JUNHO + SETEMBRO

Voluntários e voluntárias da organização em São Paulo marcharam na Parada LGBTQIAP+ na capital do estado, em junho, e de Mogi Guaçu, em setembro. Essa participação é importante porque acreditamos que um mundo mais verde, digno e justo só é possível com a garantia dos direitos humanos. O ativismo ambiental deve ser um aliado na luta pela igualdade, pela inclusão, pela diversidade e pela democracia!



© Voluntariado / Greenpeace

AÇÃO CONTRA O PACOTE DO VENENO



JULHO

Em julho de 2022, nossos voluntários e voluntárias também se mobilizaram para alertar sobre os perigos do Pacote do Veneno, projeto de lei que autoriza mais agrotóxicos (PL 1459/2022). A pressão foi contra Rodrigo Pacheco, presidente do Senado, com o pedido para que ele enviasse o projeto para análise da Comissão do Meio Ambiente antes da votação em plenário. Pacheco havia assumido esse compromisso em março do mesmo ano, diante de lideranças de movimentos socioambientais, ambientalistas e artistas, no Ato Pela Terra.



ENCONTRO DE FACILITADORES 2022



JULHO

O Encontro de Facilitadores do Greenpeace Brasil de 2022 aconteceu de 28 a 31 de julho. O evento é uma oportunidade para ativistas de diferentes regiões do país aprofundarem seus conhecimentos sobre a organização e receberem suporte e treinamento para, juntos e juntas, avançarmos ainda mais na luta ambiental. Foram dias repletos de trocas, aprendizados e diversão.



© Voluntariado / Greenpeace

DIA NACIONAL DO VOLUNTARIADO



AGOSTO

Em 28 de agosto comemorou-se o Dia Nacional do Voluntariado. Para celebrar a data, os grupos de voluntariado do Greenpeace Brasil organizaram reuniões e pontos verdes - nome dado às atividades realizadas nas ruas - onde os participantes se mobilizam para promover as campanhas da organização, coletar assinaturas, realizar pinturas, jogos, dinâmicas e outras atividades interativas.

O objetivo central dessas ações é conscientizar a população sobre os problemas ambientais e incentivar a adoção de práticas sustentáveis em prol de um futuro mais verde e saudável para todos. Nossos voluntários e voluntárias aproveitaram a data para conversar sobre as vivências do ativismo e como podemos inspirar ainda mais pessoas para se engajarem na causa ambiental.



© Voluntariado / Greenpeace



© Voluntariado / Greenpeace

VOTO SEM VACILO



AGOSTO

Durante as Eleições 2022, o voluntariado do Greenpeace Brasil se dedicou a promover a conscientização ambiental, defendendo que a sociedade pensasse na proteção do meio ambiente na hora de votar, escolhendo candidaturas comprometidas com a pauta socioambiental.

Dentro da nossa plataforma de voluntariado, o Conexão Verde, criamos um grupo para unir todas as pessoas que estavam dispostas a ajudar na missão de conscientizar a população: o Esquadrão Antivacilo. Os grupos locais realizaram diversas ações presenciais e on-line que trouxeram visibilidade para a campanha.

DIA DA AMAZÔNIA



SETEMBRO

No Dia da Amazônia, comemorado em 5 de setembro, os grupos locais organizaram projeções para chamar a atenção das pessoas para a importância da floresta em pé e para denunciar todas as ameaças que recaem sobre o bioma e povos indígenas da região amazônica.



© Voluntariado / Greenpeace



© Voluntariado / Greenpeace

ACAMPAMENTO DE JUSTIÇA CLIMÁTICA NA TUNÍSIA



SETEMBRO

Dos dias 25 de setembro a 1º de outubro, lideranças jovens se reuniram na Tunísia, em um acampamento, para debater sobre a crise climática e como ela impacta as pessoas em situação de vulnerabilidade de maneira extremamente desigual.

O objetivo do encontro foi construir relacionamentos e redes interseccionais para pensar e trabalhar em conjunto, elaborando estratégias, táticas e narrativas solidárias em apoio ao movimento climático dos países do Sul Global.

Participaram do acampamento quatro brasileiras que moram em regiões afetadas pelos eventos extremos e estão à frente de mobilizações nas temáticas de Clima e Justiça: as voluntárias Luisa da Silva, Valéria Melissa, Katley Ellen e a ativista Samela Sateré Mawé, indígena do povo Sateré-Mawé.



© Voluntariado / Greenpeace



© Ala Zemzmi / Greenpeace

DIA MUNDIAL DA LIMPEZA



SETEMBRO

Comemorado no dia 17 de setembro, o Dia Mundial da Limpeza foi repleto de ações que evidenciaram a importância da cooperação para a proteção do planeta. Por meio de diversas ações, os voluntários e voluntárias mostraram a importância de agirmos coletivamente e nos responsabilizarmos pela proteção da natureza, incluindo todos os níveis da sociedade – dos cidadãos às empresas, passando pelos governos em suas diferentes esferas.

COPA DO MUNDO E COP27



NOVEMBRO

Durante a 27ª Conferência do Clima da Organização das Nações Unidas (COP27), o voluntariado do Greenpeace Brasil realizou uma grande mobilização nacional para chamar atenção para a emergência climática da maneira mais brasileira possível. Aproveitando que a Copa do Mundo acontecia no mesmo período, os grupos locais se inspiraram na tradição de decorar as ruas das cidades para o maior evento de futebol do planeta e, por meio do ativismo, também espalharam mensagens sobre as mudanças climáticas nos bairros.



© Voluntariado / Greenpeace

AÇÕES DE LIMPEZA



O ANO TODO!

Enchentes, alagamentos, aumento da poluição e problemas de saúde pública são apenas algumas das principais questões causadas pelo descarte incorreto do lixo. Pensando nisso, nossos voluntários e voluntárias realizam ações de limpeza rotineiramente, porque elas são uma maneira concreta de ajudar diretamente os ecossistemas locais.

Cada resíduo pode levar centenas ou milhares de anos para se decompor no meio ambiente, e cada ação, por menor que seja, já tem um grande impacto na natureza. Por meio dessa atividade, também é possível conscientizar as pessoas sobre a importância do descarte correto e da redução da produção de resíduos.



© Voluntariado / Greenpeace



© Voluntariado / Greenpeace

GREENPEACE NA MÍDIA

“Cada entrevista concedida, cada artigo publicado e cada notícia veiculada na imprensa ao longo de 2022 contribuíram para ecoar a importância da proteção do meio ambiente no Brasil e no mundo. Esses resultados transcendem métricas de visibilidade: mais do que isso, eles representam a força e o potencial da nossa luta por um mundo mais verde, justo, pacífico e democrático para todas as pessoas.”

Giovana Bianchi, coordenadora de Imprensa e Influenciadores

IMPRENSA

Em 2022, a equipe de imprensa do Greenpeace Brasil trabalhou para que a mensagem da organização chegasse de norte a sul do país e ao redor do mundo. Somente na imprensa nacional foram publicadas 6.105 matérias citando a organização, enquanto os porta-vozes do Greenpeace Brasil concederam 322 entrevistas.

Já na imprensa internacional, tivemos 1.380 matérias citando a organização e 54 entrevistas dos nossos porta-vozes. Um total de 7.485 matérias e 376 entrevistas em 2022.

Para além do âmbito nacional, a atuação do Greenpeace Brasil teve impacto na imprensa regional, com citações e

matérias nas rádios locais e jornais das regiões Norte e Nordeste. Publicamos artigos em grandes veículos do país e levamos para a televisão o que acontecia na região conhecida como a nova fronteira do desmatamento: a Amacro - acrônimo formado pelas iniciais Amazonas, Acre e Rondônia.

No ano eleitoral, o Greenpeace Brasil pautou o tema meio ambiente e expôs a urgência do fim do desmatamento e das queimadas na Amazônia. Além disso, a organização teve uma atuação relevante em pautar a imprensa durante o período de entrevistas com os presidentiáveis, incidindo para que o tema do meio ambiente fosse debatido.

Ainda no campo político, a atuação do Greenpeace na imprensa, juntamente com outras organizações, foi essencial para barrar a aprovação do Pacote do Veneno no Congresso e no Senado em 2022.

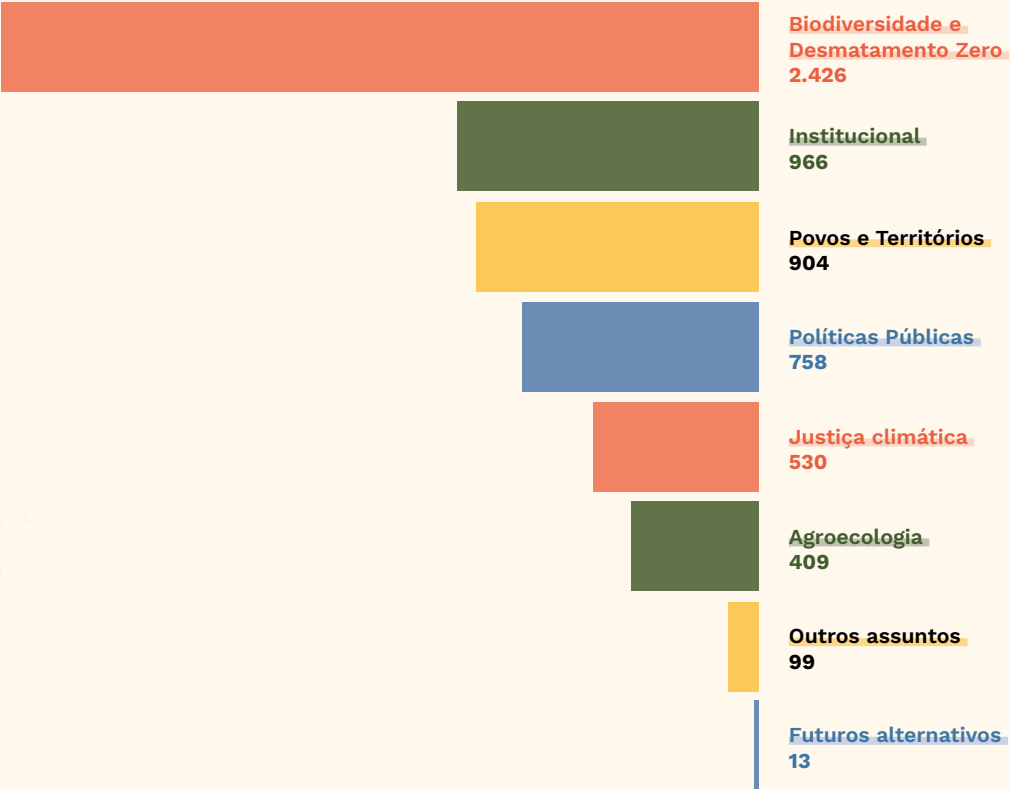
No contexto climático, o Greenpeace Brasil esteve em Petrópolis (RJ), cidade atingida drasticamente com os eventos extremos, acirrados pela crise climática que assola o país. Também organizou um sobrevoo na região de Porto Velho, com a participação do veículo periférico Agência Mural, mostrando como as queimadas no norte do país resultam nos eventos extremos que atingem as principais periferias da região Sudeste.

Por fim, a organização esteve presente na COP27, no Egito, com 165 matérias citando a participação do Greenpeace Brasil na conferência climática, além de 35 entrevistas concedidas pelos nossos porta-vozes.

A expedição “Amazônia que Precisamos” levou para as cidades de Manicoré e Tumbira veículos como Amazônia Real, BBC Brasil, e veículos internacionais com ZDF (Alemanha), AFP (França) e Deutsche Welle (Alemanha), visando noticiar a importância da floresta em pé, um dos principais pilares de atuação do Greenpeace Brasil enquanto organização da sociedade civil.

MATÉRIAS POR CAMPANHA

(apenas Imprensa Nacional)



MATÉRIAS PUBLICADAS

Imprensa Nacional	6.105
Imprensa Internacional	1.380
Total	7.485

ENTREVISTAS CONCEDIDAS

Imprensa Nacional	322
Imprensa Internacional	54
Total	376

INFLUENCIADORES

Influenciadores e criadores de conteúdo digital continuaram sendo grandes aliados do Greenpeace Brasil em 2022. Realizamos 142 parcerias, pautando temas relacionados à alimentação saudável, à proteção da Amazônia, aos direitos indígenas e à justiça climática.

No total, foram 568 posts publicados.

Somando todas as redes sociais, ultrapassamos 18 milhões visualizações, mais de 1,5 milhões de curtidas em conteúdos orgânicos, mais de 57 mil comentários e mais de 213 mil compartilhamentos orgânicos.

Post em colaboração com o influenciador periférico Audino Vilão
Conteúdo sobre crise climática, desmatamento e periferias.

Uma parceria importante que possibilitou levar as questões da Amazônia também para quem vive nas regiões periféricas dos centros urbanos. Com os conteúdos para Instagram de Audino Vilão comentando o sobrevoo que fez sobre a floresta a convite do Greenpeace Brasil, conseguimos estabelecer uma conexão entre o que acontece na Amazônia e a vida de quem vive longe dela.

Post Instagram (Reels) - Jessi Alves
Conteúdo sobre desmatamento na Amazônia, pós sobrevoo.

A publicação teve mais de 1 milhão de visualizações e 8 mil compartilhamentos.

Tweet Bruna Marquezine
Mobilização contra o PL do Veneno.

A publicação teve mais de 700 mil visualizações, gerando também mídia orgânica na imprensa.

Post Instagram (Reels) - Thaila Ayala
Mobilização contra o PL do Veneno.

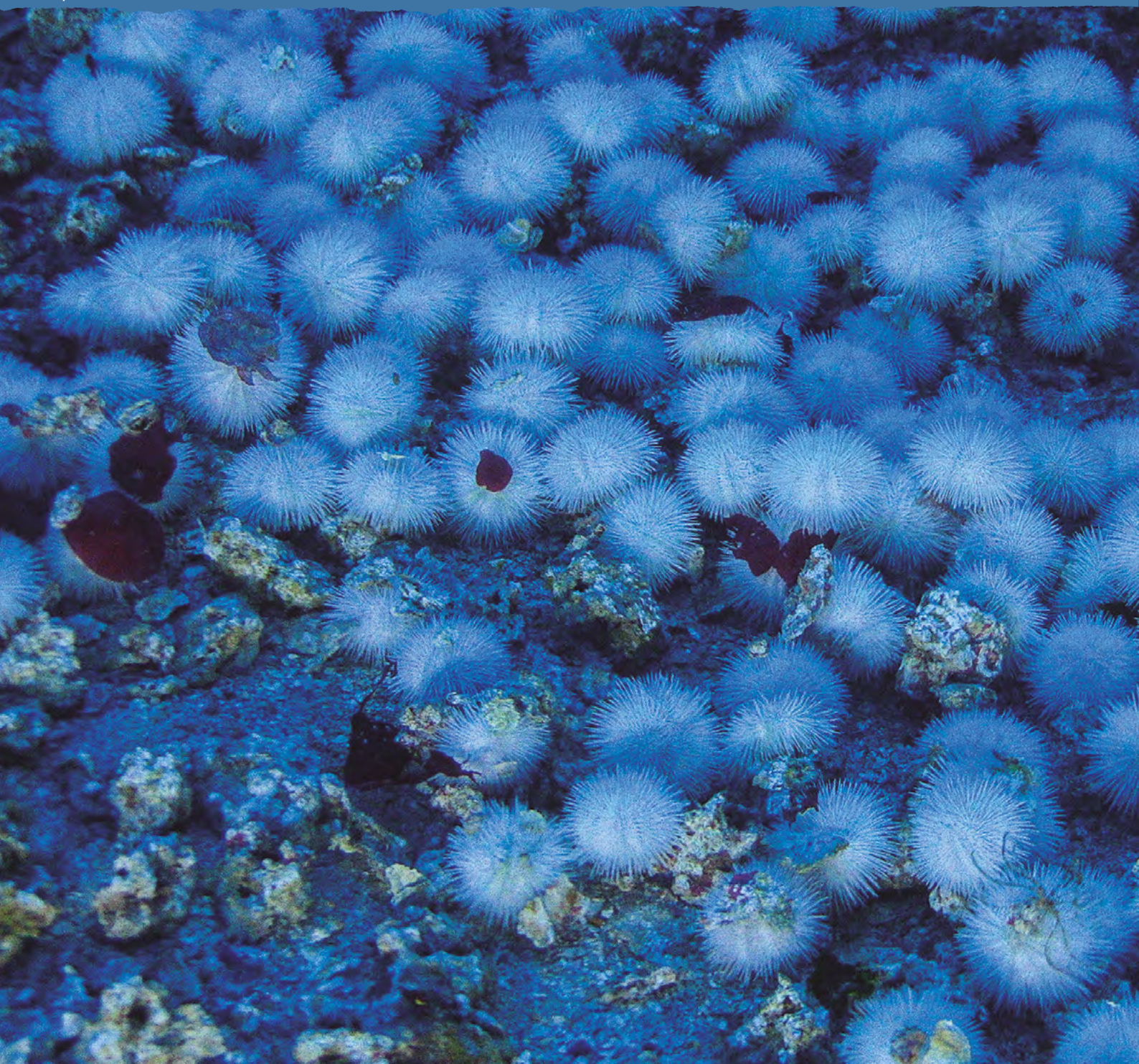
A publicação gerou mais de mil acessos acessos à nossa página da petição.

Post Instagram - Banda Bastille
Contra o desmatamento na Amazônia.

A parceria foi muito importante para levarmos a temática da proteção da Amazônia também para bandas internacionais. Na ocasião de seu show em São Paulo em 2022, membros da Bastille conversaram com a campaigner de florestas do Greenpeace Brasil, Cristiane Mazzetti, o que gerou conteúdos nas suas redes sociais da banda inglesa, possibilitando, assim, falarmos com sua audiência internacional.

TRANSPARÊNCIA FINANCEIRA

© Greenpeace



PRESTAÇÃO DE CONTAS

Conseguimos atravessar mais um ano e garantir nossa atuação graças à confiança de nossos apoiadores. Somos financiados exclusivamente por contribuições individuais de pessoas físicas, que aliadas aos repasses do Greenpeace Internacional, possibilitam nosso trabalho.

Esse princípio reforça a nossa independência política e financeira dos grupos de poder, como governos, empresas e partidos políticos. Por isso, a transparência na origem dos recursos por meio de prestações de contas que são auditadas anualmente é um compromisso fundamental que temos com a sociedade.

Em 2022, nossas receitas totais somaram R\$ 61,9 milhões, valor 12% maior em comparação ao ano anterior, em que as receitas totais foram de R\$ 55,2 milhões.

Isso se deve a um aumento de repasses do Greenpeace Internacional, oriundos de pessoas físicas de outros países, e também aumentos pontuais em recursos provenientes de fundações familiares e outras arrecadações.

Ainda que o controle da pandemia de Covid-19 tenha possibilitado uma maior ajuda por parte de instituições, registramos uma diminuição de 4% nas receitas das doações individuais, que se justifica diante do cenário de crise econômica acentuada que o país enfrentava, com inflação alta e com a corrida eleitoral trazendo impactos econômicos.

Em 2022, também conseguimos executar os recursos adicionais recebidos para aplicação em projetos específicos e tivemos o encerramento do projeto Todos os Olhos na Amazônia (TOA).

Além disso, redirecionamos recursos adicionais do Greenpeace Internacional para serem aplicados em projetos institucionais, de aperfeiçoamento do uso da tecnologia à transformação organizacional, o que permite, habilita e capacita nossos profissionais, ativistas por vocação, a atuarem mais conectados à realidade que se impõe diariamente.

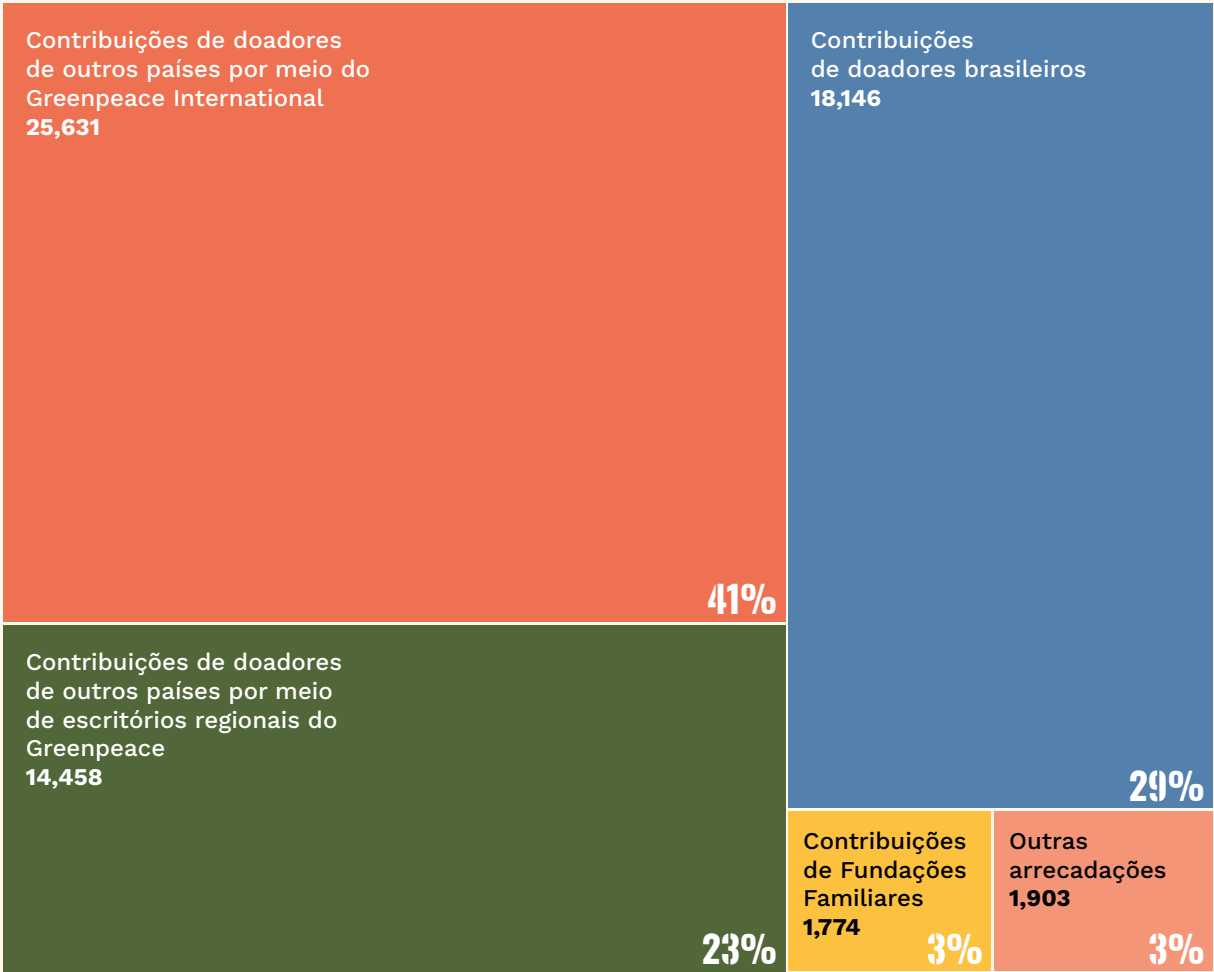
Confira mais detalhes da nossa gestão financeira, nos gráficos a seguir.



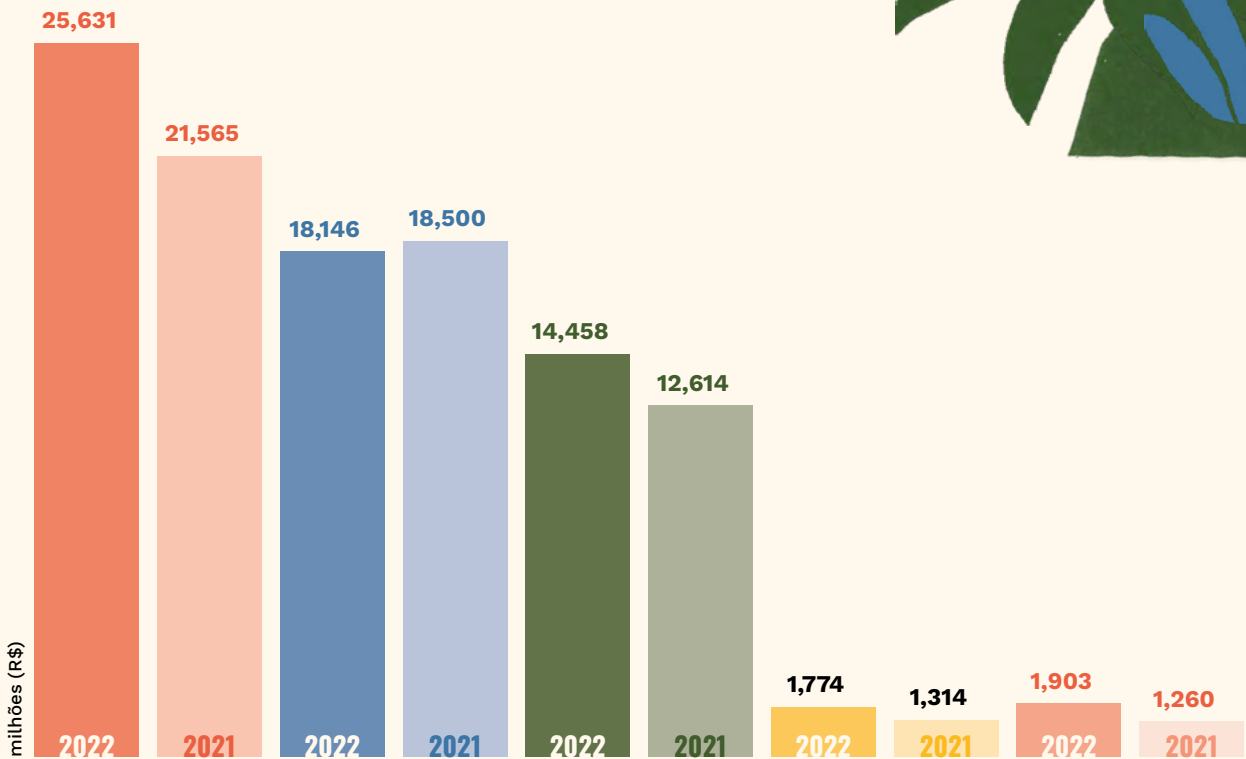
ORIGEM DOS RECURSOS

TOTAL **61,912**

milhões (R\$)



COMPARAÇÃO 2021 X 2022



CONTRIBUIÇÕES DE DOADORES DE OUTROS PAÍSES POR MEIO DO GREENPEACE INTERNATIONAL

Aumento de 3% em receitas vindas de doadores de outros países por meio de repasses do Greenpeace International.

CONTRIBUIÇÕES DE DOADORES BRASILEIROS

Redução de 4% nas receitas das doações oriundas de pessoas físicas brasileiras - a inflação alta e a crise econômica geraram mais pausas nas doações recorrentes.

CONTRIBUIÇÕES DE DOADORES DE OUTROS PAÍSES POR MEIO DE ESCRITÓRIOS REGIONAIS DO GREENPEACE

Aumento de 14% nas contribuições dos doadores de outros países, por meio dos escritórios regionais do Greenpeace.

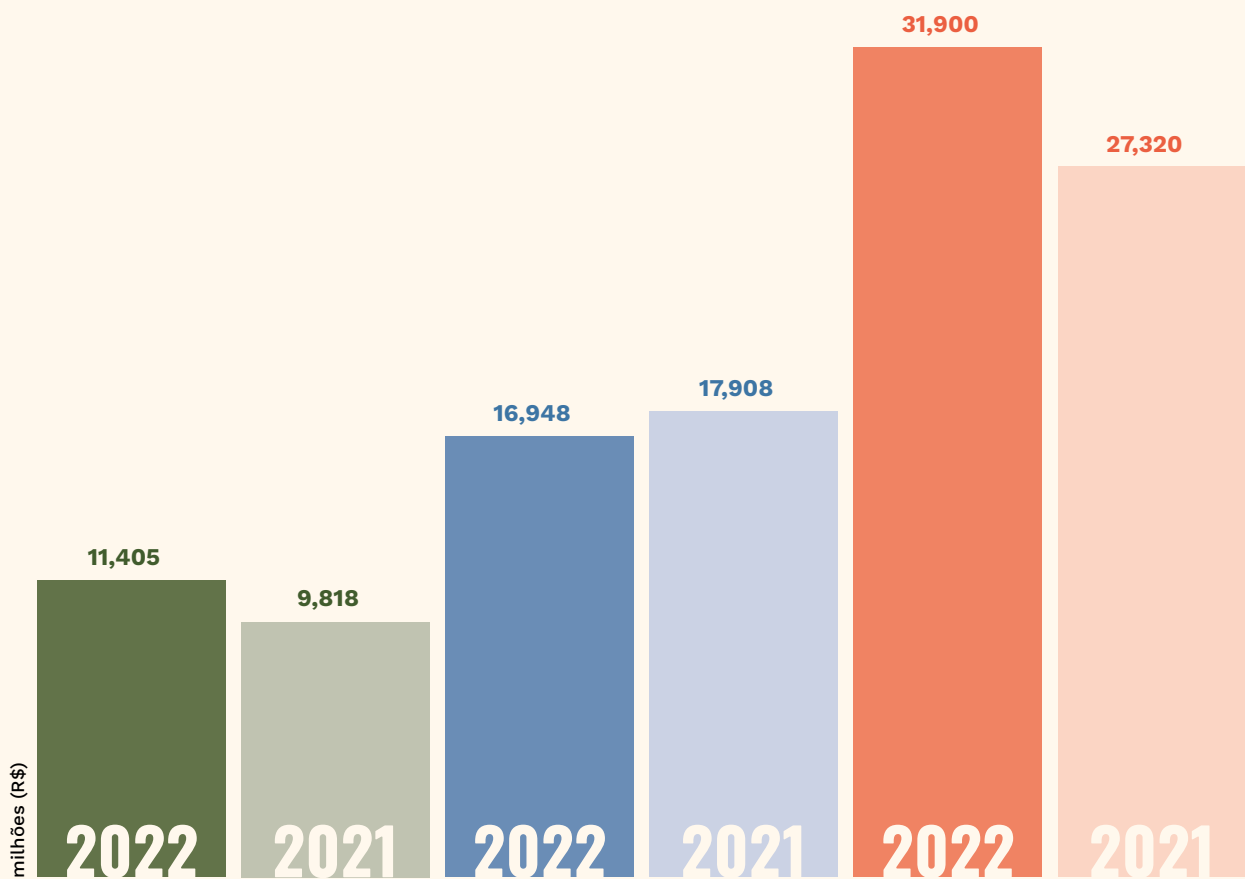
CONTRIBUIÇÕES DE FUNDAÇÕES FAMILIARES

Aumento de 1% em recursos provenientes de fundações familiares.

OUTRAS ARRECADAÇÕES

Aumento de 1% em outras arrecadações. Melhora na taxa Selic contribuiu com maiores rendimentos em aplicações financeiras.

DESTINAÇÃO DE RECURSOS



DESPESAS COM PESSOAL E OPERACIONAIS ADMINISTRATIVAS

Aumento de 1% com custo organizacional

Em 2022, investimos em um trabalho de cultura organizacional e também demos início a uma jornada para sermos mais digitais e, assim, termos mais impacto em nossas campanhas.

CUSTO COM CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Redução de 5% no custo com captação

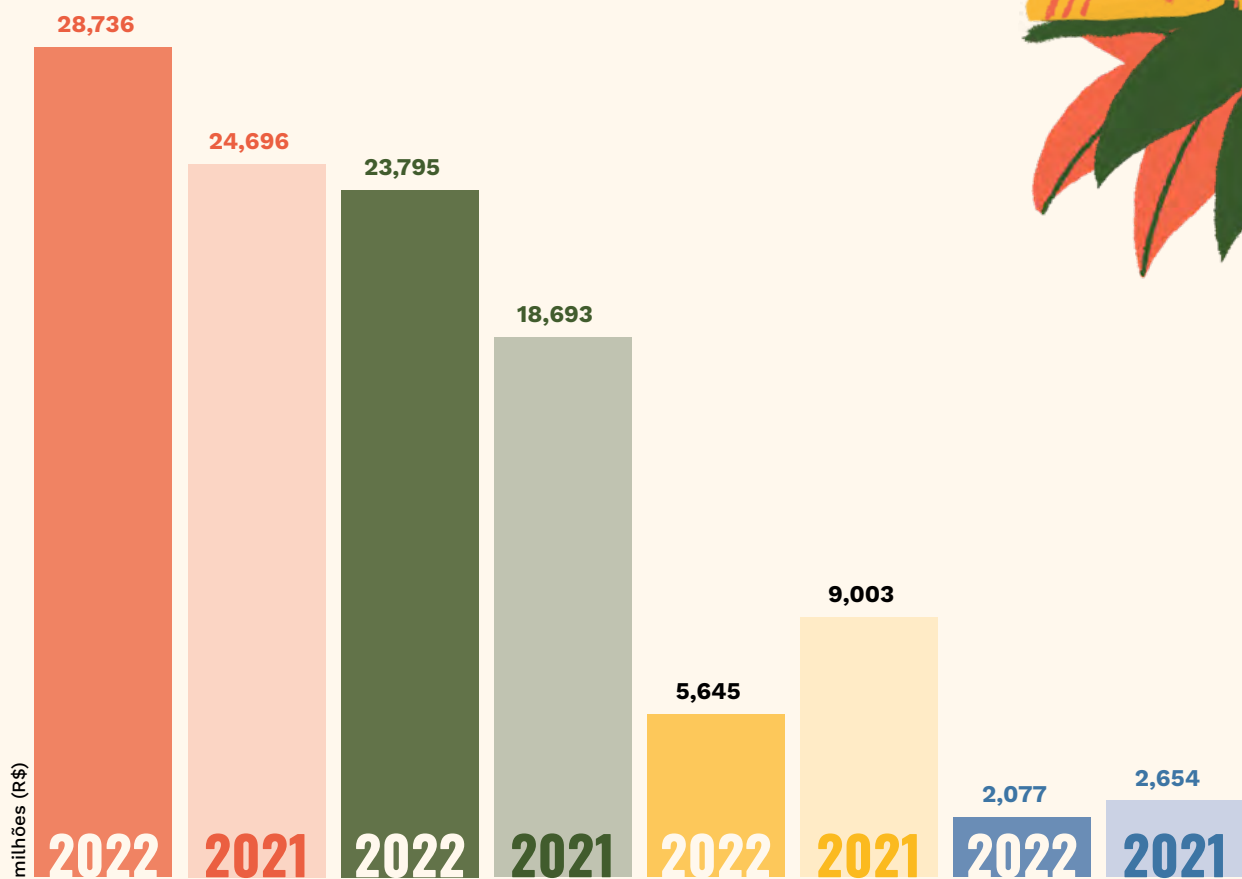
Buscamos a otimização das despesas e, com isso, pudemos reduzir custos operacionais e de folha de pagamento.

DESPESAS COM PESSOAL E OPERACIONAIS DE PROGRAMAS

Aumento de 3% no custo da área programática

Mantendo nosso foco em campanhas, pudemos dedicar mais recursos para alcançar o impacto que buscamos, o que inclui os salários de nossos campaigners, comunicadores e demais envolvidos na entrega de nossos projetos.

TIPOS DE DESPESAS



PESSOAS

Aumento de 3% nos custos de salários (10,8% dissídio e movimentações).

PROJETOS E OPERAÇÕES

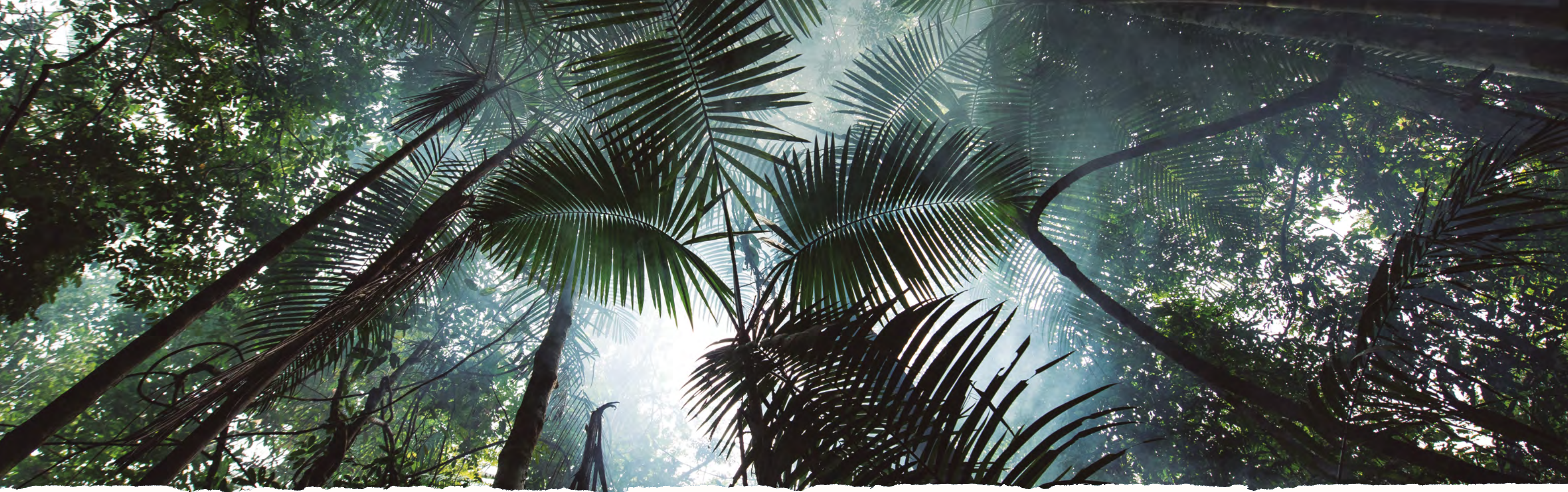
Aumento de 5% nos gastos das frentes de trabalho.

MÍDIA

Diminuição de gastos com mídia.

INFRAESTRUTURA (DESPESAS PREDIAIS)

Redução de gastos com infraestrutura.



© Valdemir Cunha / Greenpeace

ARRECADAÇÃO DE RECURSOS

O Greenpeace Brasil é uma organização ativista sem fins lucrativos que atua em defesa do meio ambiente de forma independente, expondo por meio de ações pacíficas e criativas os problemas ambientais e desenvolvendo soluções para a construção de um futuro verde, digno e justo.

INDEPENDÊNCIA POLÍTICA E FINANCEIRA

É importante frisar que dependemos exclusivamente de recursos de pessoas físicas ou fundações familiares e privadas. Não recebemos recursos de empresas, governos ou partidos políticos.

Essa é uma política global do [Greenpeace desde a sua fundação](#), em 1971, no Canadá, e que garante a independência

para elevar a voz contra aqueles que agridem o meio ambiente.

É o que também fazemos no Brasil desde 1992, quando começamos a denunciar crimes ambientais e confrontar governos, empresas e projetos que ameaçam a biodiversidade brasileira e o clima global.

DOAÇÕES

Todos os meses, milhares de brasileiras e brasileiros se somam ao Greenpeace Brasil para fazer a diferença por um mundo mais verde! Enquanto muitos fazem doações mensais, outros preferem doações pontuais.

Em 2022, quase 26 mil pessoas se juntaram a nós como novos doadores. Ao todo, 57 mil colaboradores ativos nos apoiaram no país e acompanharam nosso trabalho,

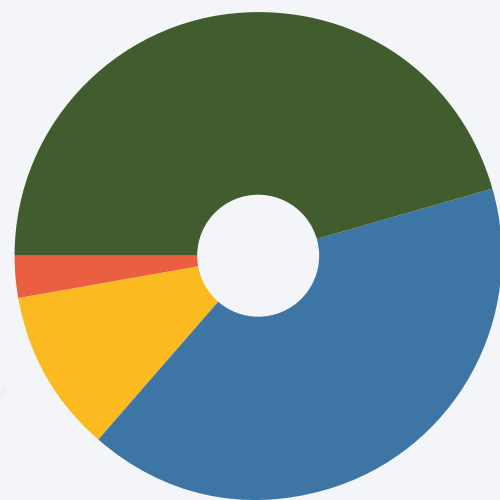
recebendo atualizações e informes constantes sobre nossas campanhas.

Por meio de recursos nacionais e internacionais, todos integralmente oriundos de doações de pessoas físicas ou de fundações privadas e familiares, a organização obteve o valor total de R\$ 61,9 milhões para financiar projetos com foco na proteção ambiental e na estrutura da organização, conforme descrito no [capítulo Transparência](#) deste relatório.

ORIGEM DOS NOSSOS RECURSOS

Em 2022, nossa arrecadação de recursos no Brasil alcançou o total de R\$ 19.920.000. A maior parte desta receita - 91.1% - foi

proveniente de doações de pessoas físicas e 8,9% se referem a doações de alto valor de fundações privadas e familiares.



Diálogo
Direto
45,66%

Alô,
Greenpeace
40,90%

Doação em
um clique
10,72%

Outros
2,72%

DIÁLOGO DIRETO

As equipes de Diálogo Direto do Greenpeace Brasil são compostas por ativistas que, diariamente, procuram esclarecer e engajar a população sobre questões ambientais, conversando com pessoas nas ruas e em diferentes eventos.

Nossos captadores dialogam e buscam o apoio daqueles que desejam compreender melhor nosso trabalho e as necessidades de proteção ambiental no país. Como resultado, em 2022, 17.856 indivíduos decidiram apoiar nossa missão por meio de doações mensais.

ALÔ, GREENPEACE

Através de nossos Agentes de Relacionamento com Apoiadores, estabelecemos contato por telefone com milhares de pessoas que fizeram parte de nossos abaixo-assinados e manifestos ao longo de 2022.

Durante as conversas, abordamos as questões ambientais centrais do nosso trabalho e também solicitamos apoio adicional por meio de doações à organização.

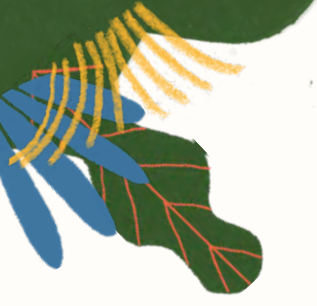
Agradecemos a resposta positiva de cerca de 10 mil pessoas, que prontamente se tornaram doadores mensais do Greenpeace Brasil. Essa generosa contribuição fortalece nossa missão e nos permite continuar lutando por um futuro sustentável.

DOAÇÃO EM UM CLIQUE

Agimos todos os dias para conscientizar cada vez mais pessoas sobre a importância da causa socioambiental. Em 2022, seguimos impulsionando nossos canais digitais.

Com uma experiência simples, rápida e segura, 4.588 pessoas acessaram [nosso site para se tornarem nossos doadores](#). Entre elas, 1.306 optaram por nos apoiar mensalmente, enquanto as outras 3.282 realizaram doações pontuais.





CAMPANHAS ESPECIAIS DE ARRECADAÇÃO

Em 2022, realizamos duas campanhas de financiamento coletivo com ótimos resultados e forte participação de nossos apoiadores.

AMAZÔNIA – QUEM AMA AGE

A primeira foi a campanha “*Amazônia – Quem Ama Age*”, lançada em julho, com foco na conscientização sobre a importância das florestas para conter as mudanças climáticas. Como recompensa, os doadores receberam camisetas exclusivas. Essa campanha teve uma resposta surpreendente, com 2.099 doações e uma arrecadação total de R\$ 235 mil.



Esse é um exemplo extremamente relevante do quanto a participação e união das pessoas pode alcançar. É essa união que permite que o Greenpeace siga na luta para proteger a maior floresta tropical do mundo e todos que vivem nela.



GREENPEACE 2023: BRASIL UNIDO PELA NATUREZA

Com arrecadação total de R\$ 103 mil, nossa segunda campanha de financiamento coletivo ofereceu o calendário “*Greenpeace 2023 – Brasil Unido pela Natureza*” como recompensa.

Realizada em dezembro, a campanha trouxe inspiração para nos fortalecermos

em direção a uma transformação coletiva, assim como fomentou nossa esperança ativista: após anos de recordes de desmatamento e retrocessos em questões socioambientais, o Brasil vivia um momento decisivo e 1.591 pessoas doaram para apoiar as atividades do Greenpeace Brasil.

A arrecadação total de mais de R\$ 338 mil destas duas campanhas apoiou a continuidade de nossas ações em defesa do meio ambiente, da Amazônia e da vida. Agradecemos imensamente aos doadores e apoiadores que tornaram possível esse impacto significativo na construção de um futuro mais verde e justo.

ORGANIZACIONAL



Contamos com cerca de 200 funcionários, sendo 85 pessoas atuando na área de captação de recursos, 4 aprendizes e 4 pessoas ocupando vagas de estágio. O restante da equipe, de perfil variado e diversas formações, atua em regime híbrido em nossos dois escritórios - São Paulo e Manaus.



© Greenpeace Brasil

SOMOS GREENPEACE BRASIL



CUIDAR DO PLANETA SEM DESCUIDAR DOS NOSSOS COLABORADORES

Pensando em proporcionar um ambiente de trabalho mais acolhedor e inclusivo, a equipe de Pessoas e Cultura começou o ano de 2022 revisando suas políticas internas, buscando torná-las mais acessíveis e adaptadas à realidade cotidiana de nossos funcionários.

Além disso, para melhor atender nossas equipes que atuam em Manaus, direcionamos uma profissional de Pessoas e Cultura para as demandas específicas deste escritório, visando estreitar ainda mais a relação com nossos funcionários e entender suas necessidades específicas para que possamos oferecer o suporte necessário e contribuir para um ambiente de trabalho mais saudável e produtivo.

Com o objetivo de promover um ambiente mais justo, respeitoso e inclusivo, continuamos a realizar encontros coletivos quinzenais às quartas-feiras, valorizando a diversidade e buscando fortalecer nossos valores.

Temas de grande importância foram abordados ao longo de 2022, em especial aqueles que nos ajudam a, individual e coletivamente, refletir sobre racismo, inclusão, diversidade e acessibilidade.

Além disso, seguimos com nosso encontro semanal chamado “Todes Juntas”, um espaço coletivo para manter nossos funcionários atualizados sobre as atividades das diversas equipes que compõem o Greenpeace Brasil. Nesse encontro, conseguimos fortalecer ainda mais nossa cultura de colaboração e trabalho em equipe, além de nos sentirmos mais conectados e engajados com os objetivos da organização como um todo.

Para celebrarmos um ano de muitos desafios superados e planejar o período seguinte, em dezembro de 2022 realizamos o primeiro encontro presencial de toda a equipe depois da pandemia, seguindo os protocolos de higiene contra a Covid-19 e com a realização de testagem prévia.

INTEGRIDADE E DIVERSIDADE

Em 2022, concretizamos a política de Integridade e Diversidade, com uma liderança focada para a área, que cuida do Sistema de Integridade (o nosso canal interno de escuta e recepção de queixas e denúncias) e da efetivação dos princípios Jedis (sigla para Justiça, Equidade, Diversidade, Inclusão e Segurança) na nossa convivência diária.

O ano foi marcado pela conscientização interna dessa nova frente, a qual é transversal a todas as diretorias, equipes e projetos do Greenpeace Brasil. Entre os trabalhos estabelecidos com outros departamento, tivemos, por exemplo, um módulo específico sobre Integridade e princípios Jedis incorporado ao

Treinamento de Ação Direta Não Violenta (ou NVDA na sigla em inglês), com o intuito de renovar a forma como planejamos e executamos esse tipo de atividade tão simbólica e importante para a organização. Esse treinamento, assim como muitos outros, voltaram a ser feitos no formato presencial em nossos escritórios, seguindo as recomendações das autoridades públicas sanitárias.

A área também atuou ao lado do departamento de Pessoas & Cultura e Comunicação Interna para divulgar duas séries de comunicados internos, voltadas para ampliação do conhecimento e conscientização, intituladas “as mulheres que fizeram história” e “a histórica comunidade LGBTQIAP+”.

As mensagens foram enviadas para toda a equipe nos meses de março e

junho, respectivamente, com o objetivo de contar breves histórias sobre pessoas que fizeram ou fazem parte dessas comunidades e impactaram positivamente o mundo com seu ativismo, existência, conhecimentos e afetos.

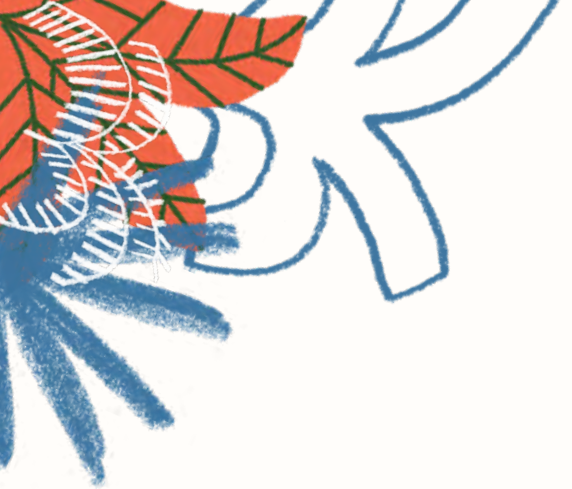
Ainda no mês de junho, quando acontece o Dia Internacional do Orgulho LGBTQIAP+, 28/06, fizemos duas ações específicas para conectar essa luta com os objetivos de nossa organização: afinal, não podemos imaginar e construir um mundo mais verde, justo e pacífico se não falamos de justiça social. E justiça social passa pelo respeito, escuta e inclusão dessa comunidade e de qualquer outra historicamente excluída e minorizada.

Participamos da Parada LGBT de São Paulo pela primeira vez, uma das maiores do mundo, e trouxemos um psicólogo

LGBT+ para falar e refletir com nosso público interno a respeito dos desafios cotidianos que essa população enfrenta, principalmente no que diz respeito ao mercado de trabalho.

Já no segundo semestre, realizamos o planejamento de uma jornada mais robusta sobre os princípios Jedis e sua concretização dentro da organização. Dessa forma, decidimos focar na discussão étnico-racial como fio condutor do que será um trabalho de médio e longo prazo a partir de 2023, em que outras interseccionalidades também serão incorporadas. Nosso objetivo é sempre refletir sobre o papel estratégico que o Greenpeace Brasil tem na construção de uma sociedade mais justa, inclusiva e equitativa, que diz sim à igualdade racial, de gênero e de classe.





ACESSIBILIDADE

Como destaque na frente de Diversidade, Inclusão e Equidade, demos início a uma jornada de transformação cultural com foco no digital, para tornar nossa atuação on-line ainda mais acessível.

Convidamos uma consultoria externa para nos ajudar a entender como estamos em termos de acessibilidade digital e quais são nossas oportunidades de aprimoramento, para assim garantir a inclusão de todas as pessoas, levando em consideração as necessidades específicas das pessoas cegas ou com baixa visão, pessoas neurodiversas, e qualquer outra que precise de um software para acessar a internet.

RESPEITO E DIVERSIDADE

Em 2022 também buscamos incorporar um canal de denúncias externo para trazer mais credibilidade e segurança às nossas pessoas, caso elas precisem formalizar algum relato a respeito de comportamentos que estão fora do nosso Código de Conduta. Esperamos implementar essa nova ferramenta em 2023. Em paralelo, fizemos uma campanha interna divulgando o conteúdo do Código de Conduta, com o intuito de aproximar nossas pessoas desse documento-chave, assim como identificar oportunidades para sua atualização.

Em nome da diversidade, em 2022 também lançamos as primeiras vagas afirmativas do Greenpeace Brasil. Sabemos que precisamos catalisar as mudanças que queremos e estamos cientes das desigualdades e dinâmicas sociais que podem afastar algumas

pessoas de se candidatar nos nossos processos seletivos.

Essa abordagem de recrutamento continuará sendo aplicada nos próximos anos, até alcançarmos índices demográficos internos semelhantes aos da sociedade brasileira. As vagas de 2022 compreenderam diferentes níveis estratégicos: desde pessoas diretoras, que compõem nosso grupo de lideranças, até pessoas que estão iniciando agora em nossas campanhas e que serão a nova geração de porta-vozes dos nossos projetos programáticos.

É importante ressaltar que as primeiras vagas afirmativas são resultados de um trabalho que vem sendo construído desde 2018, quando começaram os esforços para entender quem somos e como podemos tornar a organização um ambiente mais diverso, representativo e democrático.

"Em 2021, plantamos e cultivamos sementes para termos uma organização com mais diversidade e representatividade. E em 2022 colhemos alguns frutos que são apenas os primeiros desse processo ativo de construção de um mundo melhor e mais igualitário."

Pablo Nava, líder de Integridade e Diversidade

GOVERNANÇA

O Greenpeace Brasil é uma organização da sociedade civil sem fins lucrativos, brasileira, que possui estruturas de governança responsáveis por estabelecer diretrizes e políticas institucionais em respeito à Constituição Brasileira e em sintonia com o Greenpeace Internacional. Monitora o desempenho das atividades no país, zela pelos princípios e objetivos da organização e fiscaliza a correta aplicação dos recursos, com integridade e transparência.

© Valdemir Cunha / Greenpeace



ASSEMBLEIA GERAL

É o órgão soberano da organização. Ela se reúne ordinariamente no primeiro semestre até o mês de abril de cada ano para aprovação de contas. Compete à Assembleia Geral: aprovar as contas do Greenpeace Brasil; decidir sobre sua política e a forma de atuação; eleger, dentre os associados efetivos, aqueles que ocuparão os cargos do Conselho Diretor e do Conselho Fiscal.



CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal é responsável pela fiscalização, direta e indireta, das atividades do Greenpeace Brasil.

Compete ao Conselho Fiscal: fiscalizar os atos dos administradores e verificar o cumprimento dos seus deveres legais e estatutários; opinar sobre o relatório anual da administração, fazendo constar do seu parecer as informações complementares que julgar necessárias ou úteis à deliberação da Assembleia Geral; denunciar aos órgãos de administração e, se estes não tomarem as providências necessárias para a proteção dos interesses da organização, à Assembleia Geral, os erros, fraudes ou crimes que descobrirem, e sugerir providências úteis; analisar o balancete e demais demonstrações financeiras elaboradas periodicamente pela organização; e examinar as demonstrações financeiras do exercício social e sobre elas opinar.

CONSELHO DIRETOR

O Conselho Diretor é eleito pela Assembleia Geral.

Compete a este órgão: a direção estratégica da organização; assegurar a observância à legislação e seu estatuto; contratar e demitir o secretário executivo; monitorar o desempenho do secretário executivo no estabelecimento das prioridades e no cumprimento dos objetivos estabelecidos; apreciar o orçamento e o plano de trabalho anual e qualquer modificação neste no decorrer do exercício fiscal; assegurar a observância aos regulamentos, diretrizes e prioridades internacionais pertinentes ao Greenpeace; criar comissões e nomear seus membros, fixando-lhes regimento e atribuições, observadas as disposições do Estatuto da Organização; e aprovar a admissão de novos associados efetivos.

SECRETARIA EXECUTIVA



Órgão executivo e administrativo do Greenpeace Brasil, formado pelo secretário executivo e membros da sua equipe. Compete ao secretário executivo: assegurar a implementação das decisões do Conselho Diretor; coordenar as atividades da organização; supervisionar e executar as funções administrativas, financeiras, orçamentárias e de planejamento; contratar e demitir membros da equipe; e exercer outras funções atribuídas pelo Conselho Diretor.

OBRIGADA POR ESTAR COM A GENTE!

Esperamos que tenha gostado do que leu e, por favor, mande seus comentários, sugestões e críticas para o email direcao.br@greenpeace.org.br. Vai ser um prazer estabelecer esse contato direto com você!

Abraços,

CAROLINA PASQUALI

Diretora Executiva do Greenpeace Brasil



RELATÓRIO ANUAL 2022

COORDENAÇÃO-GERAL

Laura Leal

COORDENAÇÃO EDITORIAL E DE PRODUÇÃO

Lu Sudré

REVISÃO

Kátia Shimabukuro

IDENTIDADE VISUAL

Estúdio Rebimboca

DIAGRAMAÇÃO E VERSÃO ON-LINE

Pato Sardá / Estúdio Abanico

COLABORAÇÃO

Andrea Simplício, Anna Silva, Jean Prado, Juliana Duarte, Laura Gracindo, Miguel Haru, Rickson Figueira, Vanessa Leal, Víctor Debone, Vivian Fasca

AGRADECIMENTOS

Equipes do Greenpeace Brasil

GREENPEACE

Siga-nos nas redes sociais

